ANO 35.º — QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1955 — N.º 11.863

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A estrada de Loures coberta de lama que uma brigada de cantoneiros procura remover

A região de Loures inundada
pelas chuvadas desta noite

As grandes chuvadas desta madrugada provocaram importantes inundações nas zonas suburbanas e, particularmente, na região de Loures, onde os prejuizos são mais avultados, pois se elevam a muitas dezenas de contos. A importante região horticola, que abastece em grande parte a cidade, foi invadida, de madrugada, pelas águas que,

(Continua na 3.ª página)

O maior e o menor

«Pois, meu caro, fica sabendo que os homens não se medem aos palmos»... — parece afirmar, com toda a convicção, o diminuto «capitão» Werner, famoso artista de circo que mede 98 centímetros e pesa cerca de 18 quilos. Quem não parece muito convencido é o seu interlocutor, considerado o maior habitante de Berlim, com mais de 2 metros de altura e um peso equivalente a 170 quilos. Na verdade, se alguém tem «peso» para argumentar, não é por certo o minusculo Werner...

O corpo de Egas Moniz
repousará numa campa simples no meio de terra recolhida
na sua propriedade de Avanca

Poucas vezes, como agora, ao falecer o professor dr. Egas Moniz, se poderá ter dito, com tão rigorosa propriedade, que a Ciência Portuguesa perdeu uma das suas figuras mais representativas. A concessão do Prémio Nobel da Medicina, trazendo pela primeira vez para o nosso País esse prestigioso galardão, constitui a mais eloquente consagração do sábio investigador que proporcionou, na verdade, novos horizontes a um dos sectores mais importantes das ciências médicas. Por mais discutido que tenha sido, a obra assim consagrada, por tão rara e significativa distinção, não pode deixar de ter-se por uma das autênticas glórias do génio português da nossa época.

A carreira do professor Egas Moniz constitui, aliás, toda ela uma notável afirmação do excepcional valor do homem que soube elevar-se muito além da craveira comum dos seus contemporaneos. Nos mais diversos sectores da vida nacional, foi sempre uma figura de relevo extraordinário, que marcou uma posição de evidente destaque.

Tendo-se doutorado em 1899, na Faculdade de Medicina de Coimbra, ali entrou em 1902, como professor substituto. Alguns anos depois, ao fazer-se, em 1911, a reforma da Escola Médica de Lisboa, que criou ali a cadeira de Neurologia, obteve, por unanimidade de votação do respectivo conselho escolar,

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

Bengalas brancas

O cego não é um inválido. Está provado que o seu trabalho pode ser tão util á sociedade como o de qualquer outro ser humano provido dos cinco sentidos. Para isso, é necessário que uma reeducação inteligente o torne apto a exercer misteres que estejam ao alcance das suas faculdades. Durante a guerra, e ainda hoje, o trabalho dos cegos foi de uma grande utilidade, sobretudo nas fábricas de instrumentos de precisão, onde o sentido do tacto se requeria mais apurado do que qualquer dos cinco sentidos com que a Natureza dotou o homem. Reabilitar o cego sob o ponto de vista social e profissional é um dever indeclinável. O cego não carece de esmola, precisa que o ensinem a trabalhar. Em vez de constituir um encargo para o Estado, pode tornar-se um elemento util á sociedade. Desde que seja reeducado, como se impõe, abrem-se largos horizontes á sua actividade. O rendimento do seu trabalho pode igualar o de todos os homens válidos. Mas em vez de asilos, é necessário abrir escolas. A melhor bengala branca que se pode dar a um cego é, sem duvida, a sua reeducação profissional, a valorização das suas faculdades de trabalho, tornando-o um ser apto a ganhar dignamente o pão que come—e o pão que dá a comer aos filhos.

Estas e outras sugestões dignas de serem ponderadas foram ontem expostas em reuniões científicas, a propósito da celebração do Dia de Santa Luzia, padroeira dos cegos, e devem encontrar eco na consciência de todos nós—mas sobretudo de quem tem o dever de encarar com decisão e resolver corajosamente estes problemas.

O silêncio sobre Goa e Caxemira
no comunicado final russo-indiano
pode significar o malogro da tentativa soviética

NOVA DELHI, 14.—O comunicado soviético-indiano, distribuido ontem á noite, não contém grandes novidades e repete, de modo geral, temas conhecidos de sobejo e frequentemente desenvolvidos.

O texto económico, distribuido ao mesmo tempo, mas em separado, é infinitamente mais importante. No entanto, as declarações dos dirigentes soviéticos, no decurso do seu périplo da India, permitem medir-se com certa precisão a distancia que separa o que desejariam conseguir do que efectivamente conseguiram. São diversos os diplomatas, muitas as personalidades oficiais, indianas ou não, que, há dias, comentam esta visita.

Recentemente, uma fonte competente afirmou que o ponto de divergência, quanto á nota final, dizia respeito á questão do colonialismo. Com efeito, a primeira coisa que chama a atenção é que a palavra «Colonialismo» nem sequer é mencionada no comunicado, enquanto que os dirigentes soviéticos a tornaram *leit-motiv* e que toda a gente sabe que a India é o paladino do anticolonialismo. A ausência de qualquer referência ao colonialismo confirma as indicações, dadas da mesma fonte competente, no sentido de que o assunto não pôde ser resolvido pelos estadistas indianos e soviéticos. Diz esse informador que Kruchtchev teria querido que a India condenasse o colonialismo — condenação que poderia ser embaraçosa para um país membro da Comunidade Britanica. A India não se deixou arrastar para esse terreno. Trata-se de um facto negativo, mas significativo. A maior parte dos diplomatas de Nova Delhi afirma que Kruchtchev,

(Continua na página central)

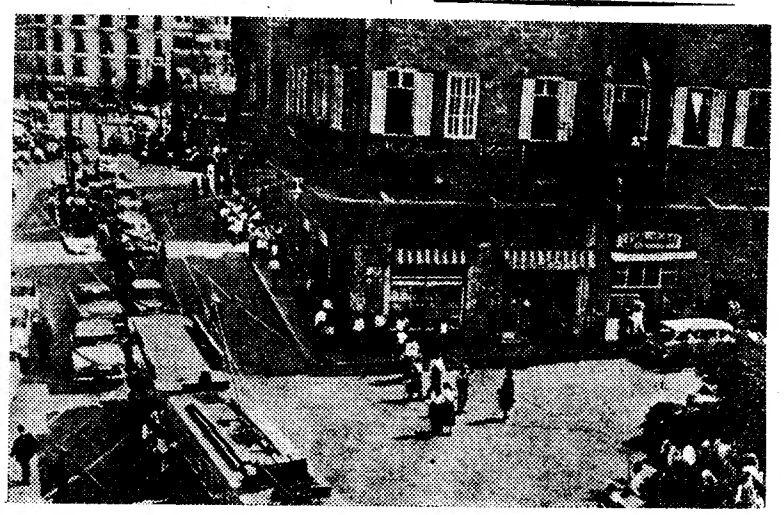
LISBOA–GOA E VOLTA — (1)

LISBOA-BEIRUTE — Voo 264
do nosso enviado especial *Urbano Tavares Rodrigues*

BEIRUTE, Dezembro — Que longe estou de Lisboa! De Cheikh' Béchara El Khoury, aqui ao lado, um som plangente de cantos guturais invade a rua, numa estranha afrodisia, acompanhado pelo áspero repique das castanholas árabes e pelo estridor selvagem dos cobres.

Debruçado da janela do meu quarto de hotel, aonde acabo de chegar, vejo os mais luxuosos automóveis e os mais incriveis camiões passarem, em louca velocidade, rente aos passeios sobre detritos, trapos velhos e ratos mortos. Vejo grandes réclamos luminosos, feéricos, em árabe e em francês, cinemas, arranha-ceus, palácios desmantelados de estilo muçulmano e, ao lado dos grandes se-

(Continua na 11.ª página)



Beirute—encruzilhada de civilizações

Fatalidade da guerra
necessidade da paz
por ANEURIN BEVAN

Os dirigentes das grandes potencias estão todos de acordo num ponto: a terrível eficácia das modernas armas de destruição tornou inconcebível a eclosão de um novo conflito armado entre elas. Trata-se, inegávelmente, de um progresso, com o qual a espécie humana se regozijará. Infelizmente, porém esse progresso, só por si, não basta para resolver os problemas internacionais pendentes, dado o seu carácter negativo. Ao receio generalizado da guerra não corresponde, por enquan-

(Continua na 10.ª página)

NAVIO AFUNDADO

HAIA, 14. — O navio britanico «Victoria City», de 3.242 toneladas, afundou-se, esta manhã, depois de abalroar com o cargueiro italiano «Valentino Ribolini», de 4.359 toneladas, a 5 milhas ao Norte da ilha setentrional holandesa de Ameland.

Os tripulantes foram recolhidos pelo «Worlowo». — (F. P.).

Eden
está doente

LONDRES, 14.—O primeiro-ministro, sir Anthony Eden, sofre de um resfriamento e tem uma ponta de febre que o obriga a confinar-se aos seus aposentos, segundo se anuncia, oficialmente.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TRIBUNAIS

Continuou hoje o julgamento

do caso das carnes da Argentina

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, continuou esta tarde o julgamento dos incriminados no caso de transacção ilegal de carnes vindas de Buenos Aires, durante a ultima guerra mundial. Naquele negócio a Junta dos Produtos Pecuários considera-se lesada em cerca de 4.000 contos.

Reaberta a sessão ás 15 e 30, o incriminado dr. Couto Rosado continuou a expor os factos que lhe são imputados. O juiz-ajudante do procurador da Republica, sr. dr. José Maria Vaz, que na audiência anterior suspendera as suas instancias, voltou hoje a fazê-las, por não se conformar com as explicações dadas pelo reu, quanto ao destino de 400 contos, que faziam parte de um depósito em Lisboa de 2.300 contos.

Ao fim da tarde, deve ser interrogado também demoradamente o outro reu, dr. Seabra de Magalhães, antigo vice-presidente daquele organismo, que foi absolvido no primeiro julgamento.

Os trabalhos são interrompidos á noite para continuarem depois de amanhã, ás 15 horas.

O desfalque na Lutuosa

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor r. dr. Lucena e Vasconcelos, prosseguiu hoje a inquirição das testemunhas de acusação no processo que incriminou Francisco Hipólito Martinez, antigo chefe dos escritórios da Associação de Socorros Mutuos «A Lutuosa Nacional», e Luís Filipe Correia, empregado na mesma colectividade. Estão ambos envolvidos no caso do desfalque, ali praticado, no montante de 100 contos, sendo provável que a audiência não termine hoje.

Um caso de bigamia

Após um pequeno interregno, voltou a reunir-se, hoje, o tribunal colectivo do 1.º juizo criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, para continuar o julgamento do processo de bigamia que incriminou os srs. eng.º Joaquim Jota Meneses Alves, D. Helena Martinó, Francisco da Silva Marques, João Domingos Ferreira de Melo, Francisco da Silva Figueiredo, Carlos Vasques de Macedo, D. Constança dos Santos Martinó, Julio César de Almeida, Teodoro Caliça e Vítor Carvalho Silva.

Aberta a audiência, a sr.ª D. Leonor Real Valaré Olmo Meneses Alves, esposa legítima do sr. eng.º Meneses Alves, entregou ao presidente do tribunal um documento relacionado com este caso. Como se sabe, o primeiro reu, que é casado civilmente e pela Igreja com aquela senhora, contraiu novo matrimónio, por meio de documentos falsos, com a ré D. Helena Martinó.

Seguiram-se os depoimentos de algumas testemunhas de acusação e de defesa. A' noite, a audiência é interrompida para continuar em dia a marcar.

Violento choque

de dois automóveis

Esta madrugada, pelas 3 horas, no cruzamento das avenidas 5 de Outubro e Duque de Ávila, chocaram violentamente um táxi, conduzido por Luís Gonçalves de Sousa, de 49 anos, morador no Bairro do Alvito, 35, em Lisboa, e um automóvel particular guiado por Mário Pedro Alvarinho de Sousa, de 28 anos, empregado de seguros e morador na Rua António Lopes, 16, 3.º. O condutor do táxi ficou entalado entre o carro e uma árvore contra a qual este chocou e sofreu graves lesões internas, e o do carro particular fractura de um braço e de uma rótula, ficando ambos, sob prisão, na sala de observações do Hospital de S. José. Sofreu ferimentos Cremilda do Ceu Lorenzana, residente na Rua Almeida Brandão, 6, que regressou a casa depois de receber curativo, e resultaram ilesos um casal que seguia no carro particular e um passageiro do táxi.

O JANTAR ANUAL

dos funcionários da Mobil Oil

O jantar anual de confraternização dos funcionários da Mobil Oil realiza-se, este ano, no próximo dia 17, ás 20 horas.

O alarme causado

pelo sonho de um cigano

EVORA, 14 (Pelo telefone) — Chegou hoje, tal como o afirmara ontem o proprietário da Havaneza Eborense, sr. Sebastião Mendes Bolas, uma nova remessa de lotaria por ele adquirida no mercado destinada á satisfação dos pedidos que deixaram de ser atendidos, ontem, naquele acreditado estabelecimento citadino.

O facto causou regozijo geral, e a Havaneza cumpriu assim a promessa feita aos seus clientes, que continuam acreditando nas afirmações dos virtuosos e nas declarações do cigano «Cabecinha». — (V. A.).

SIMONE DEBY

A grande cançonetista Belga

SENSACIONAL REVELAÇÃO DA GRANDE NOITE DO FADO

Intérprete magnífica da Canção Francesa e do Fado de Coimbra

COM AS ESCULTURAIS

HERMANAS TRIBES

TODAS AS TARDES E NOITES

(Adultos)

no NINA

DESPORTOS

Avariou-se o avião de carreira

em que deviam seguir para a Turquia os jogadores da selecção nacional de futebol

A partida dos jogadores portugueses de futebol, que vão á Turquia e ao Egipto defrontar as selecções daqueles dois países, estava marcada para hoje ás 10 horas. Foi, porém, adiada para as 19 horas, por se ter avariado, em Santa Maria, o avião em que deviam seguir para Roma, pelo que se tornou necessário aguardar a vinda de outro aparelho, procedente de Londres.

A SEMANA DA MÃE...

...com todas as manifestações de ternura que sempre desperta, não pode deixar de fazer lembrar a nobre missão maternal na formação da criança.

—A dádiva generosa de todo o seu ser para protecção dos seus filhos fará deles homens e mulheres de corpo são e mentalidade aberta ao amor e compreensão humana tornando-os mais felizes e mais úteis, garantindo a todos nós a certeza dum Mundo melhor.

A todas as Mães portuguesas

HOMENAGEM DA

Mundinter-Intercâmbio Mundial de Comércio, S. A. R. L.

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

Lisboa • Porto • Coimbra • Funchal • Guiné • Angola

Lanalgo, Lda.

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONES: 34256 E 26707

Comemorando o 13.º aniversário, vem agradecer aos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, a sua dedicação e simpatia, esperando continuar a merecer-lhes o favor da sua agradável presença.

PUGILISMO

Chegaram hoje os franceses Marcel Alclair e Salah

Realiza-se depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, a anunciada sessão de pugilismo, cujo programa inclui dois combates internacionais e um para o título de Portugal, da categoria dos pesados.

Os pugilistas franceses que tomam parte na sessão, o famoso Marcel Auclair e Salah, bem assim como Carlos Rocha, que se encontrava em Barcelona, chegaram hoje a Lisboa num avião da carreira.

O campeão de Portugal dos pesados, Carlos Rocha, parece encontrar-se muito bem preparado. Mostrou-se satisfeito por voltar ao seu país e mais ainda por defrontar novamente Julio Neves.

O francês Marcel Auclair defrontará o bicampeão de Portugal dos «leves» e «meios leves», Belarmino Fragoso; e o seu compatriota Salah (meio pesado) será oposto ao algarvio Grelha, grande esperança do pugilismo nacional.

BADMINTON

Começa esta noite a fase final do Campeonato de Lisboa de 3.as categorias

Os vencedores de cada uma das cinco séries do campeonato de Lisboa de 3.as categorias de badminton vão disputar a fase final em «poule», efectuando os primeiros encontros esta noite, ás 22 horas, no ginásio do Atlético Alvalade. Todos os concorrentes, excepto A. Barbosa, do Sintrense, pertencem ao G. D. Direito. Os jogos estão marcados pela seguinte ordem:

Hoje — Augusto - Barbosa - Marques e Alberto Fernandes-H. Martins; *dia 16*, em Sintra, ás 21 e 30: Marques Pereira-A. Fernandes e Joaquim Pereira-A. Barbosa; *domingo, 18*, em Alvalade, ás 10 horas: A. Fernandes-Joaquim Pereira e H. Martins-Marques Pereira; *dia 19*, em Sintra, ás 21 e 30: J. Pereira-Henrique Martins e A. Barbosa-A. Fernandes.

ANDEBOL DE SETE

O encontro Sul-Norte efectua-se esta noite no Pavilhão dos Desportos

Como preparação e escolha dos seleccionados para o I Portugal-França em andebol de sete, efectua-se esta noite no Pavilhão dos Desportos o anunciado encontro Sul-Norte, que está a despertar bastante interesse, dado o valor que esta variante do andebol, tem já entre nós.

O programa abre com uma partida da selecção dos Novos-Oriental, ás 21 e 30.

AUTOMOBILISMO

«Record» em consumo de gasolina com um carro de série

LONDRES, 14.—Um consumo de carburante de 8,19 litros aos 100 quilómetros, a uma velocidade média de 60 quilómetros por hora, foi registado numa experiência oficial do novo «Standard Vanguard III», levada a efeito pelo Real Automóvel Club da Grã-Bretanha. O objectivo da experiência era determinar o consumo de gasolina de um carro de série. O veículo foi guiado de forma usual, não sendo permitido desligar o motor nas descidas. As condições de transito eram normais, com certa aglomeração, dentro e á volta das povoações. O tempo estava bom. A partir do momento em que foi escolhido, ao acaso, no «atelier» de montagem do fabricante, até á conclusão da prova, o carro esteve sob observação dos fiscais do Real Automóvel Club. — (E.).

O cigarro Inglez próprio para o seu paladar

De Reszke

FILTER TIPPED

com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia

VIRGINIA—TURCO

Ponta de cortiça ou marfim

À venda em todo o Paiz

Esbelta *na praia e na piscina!*

Escute "a rapariga da Suécia":

Na praia e na piscina só é possível a elegância natural. Quem não deseja poder evidenciar, na praia ou na piscina, um corpo impecàvelmente esbelto? CARRUGAN — o regime lácteo sueco — vindo ao encontro deste anseio, proporcionar-lhe-á, **sem prejuizo para a sua saúde** e sem que sinta fome nem fadiga, a perda diária de 1 quilo. Graças ao CARRUGAN, Você poderá gozar com alegria, sem constrangimento e em franca plenitude, os salutares prazeres da praia. Em todas as farmácias.

CARRUGAN

o regime lácteo sueco

55-CA-03. ANGELO H. V. PINTO, PORTO

OS TEMPORAIS

(Continuação da 1.ª página)

após terem trasbordado o leito da ribeira de Loures, entraram pelos campos, causando profundas devastações.

Estivemos ali hoje, de manhã, e pudemos avaliar a extensão dos prejuizos. Mais de 50 pequenos proprietários viram as suas culturas totalmente destruidas pelas águas, pela lama e pelos detritos arrastados pela enchente. Muros foram destruidos pelo impulso das águas indomáveis que, galgando os valados erguidos junto ás margens do rio, arrastaram árvores e invadiram os campos, transformando-os num autêntico lago.

Falando com proprietários da região, fomos informados de que estes prejuizos têm uma unica origem: o assoreamento da ribeira de Loures que não pode comportar este volume de águas. Basta uma pequena chuvada para haver inundações. Já numerosas vezes os proprietários têm dirigido petições a quem de direito para tal problema ser resolvido, sem que, no entanto, tivessem sido atendidos. O ultimo desaçoreamento foi feito em 1928 — há 27 anos! — e até agora, não se realizou mais nenhum trabalho nesse sentido.

O resultado, além dos importantissimos prejuizos materiais para os pequenos proprietários, será, possivelmente, um escasseamento e encarecimento dos produtos horticolas, facto pouco animador para a população.

Dois metros de altura de água

Toda a região, até ao lugar de Rua Fria, foi invadido pelas águas. O ribeiro, completamente seco durante o Verão, tinha hoje um caudal de água com dois metros de altura. Nos campos, o nivel da água atingiu, em muitos pontos, meio metro e, desse modo, até ao próximo Verão ficarão incultiváveis, segundo comentavam, amargamente, alguns lavradores. Em várias propriedades morreram muitas aves de capoeira e, noutras, vedações e muros foram arrazados.

Dentro da própria vila, na zona junto ao posto da P. V. T., algumas casas foram também inundadas, tendo a água atingido um metro dealtura. O recheio ficou, em parte, inutilizado e os seus moradores tiveram de recolher a casas de pessoas amigas. Sofreram maiores prejuizos Clementina Maria, Alberto Falagueira e Maria da Conceição Roqueta.

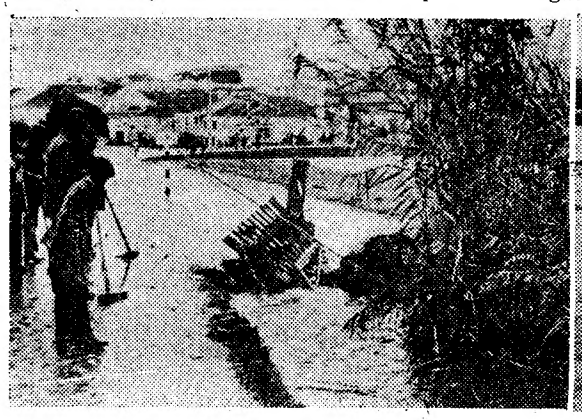
O transito para a cidade esteve interrompido até ás 9 horas da manhã e, assim, tornando-se necessário promover o seu desvio por Montachique. Só a partir daquela hora a estrada ficou desempedida mas, mesmo assim, coberta de lama e detritos. O posto da P. V. T. também ficou inundado, e de madrugada, teve de ser retirado, apressadamente, tudo o que nele se encontrava.

Os bombeiros de Loures tiveram a primeira chamada ás 6 e 30 e, durante toda a manhã e parte da tarde, não descansaram, esgotando a água das residências, em Loures e na Mealhada.

Ao princípio da tarde, o nivel das águas começou a baixar em toda a região e pôde, então, verificar-se, mais concretamente a extensão dos prejuizos. A terra ficou completamente revolvida e os produtos de horta foram levados pela força das águas.

Segundo a opinião de várias pessoas da região, esta foi uma das maiores inundações dos ultimos anos.

Á esquerda: a impetuosidade e nível das águas na ponte da ribeira de Loures; á direita: os bombeiros de Loures no trabalho de escoamento das águas que inundaram vários prédios



Á esquerda: destroços arrastados pela enxurrada; á direita: a estrada, á saída de Loures, completamente inundada

Muitas inundações em Lisboa

Durante a madrugada também choveu torrencialmente em Lisboa, o que causou inundações em muitos pontos da cidade, chegando a água a entrar em numerosos prédios. Os Sapadores Bombeiros tiveram um trabalho exaustivo, dadas as distancias donde os seus serviços eram reclamados, aqui para desentupir um algeroz, além, para esgotar a água de um rés-do-chão ou cave de prédios.

Entre os locais onde a sua intervenção foi mais instantemente reclamada, estão a Avenida S. João de Deus, 26; Estrada de Benfica, 330 e 771; Estrada da Damaia, Rua A, 7, cave; Avenida Almirante Reis, 151, 1.º; Travessa da Palmeira, 24, 3.º; Rua Nova do Calhariz, 1, á Ajuda; Travessa da Fábrica dos Pentes, 17; Rua dos Quarteis, 76, 2.º; Rua dos Sapateiros, 30; Rua da Esperança, 101; Rua da Paz, 6; Rua do Arsenal, 68; Rua Aurea, 87, 4.º; Calçada da Mouraria, 46; Rua Emilia das Neves, 45; Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98, cave; Calçada do Carmo, 30; Largo dos Loios, 4, rés-do-chão; Rua Marcelino de Mesquita, 5; Rua Aliança Operária, 26, cave; Rua Carvalho Araujo, 102, 1.º; Rua

(Continua na 14.ª página)

Violento incêndio nos escritórios duma serração

TÁBUA, 14.—Em Candosa, a cerca de 6 quilómetros desta vila, declarou-se de madrugada um violento incêndio nos escritórios do Centro Industrial de Candosa. A princípio, os populares ainda tentaram combater o incêndio mas, quando ele tomara maiores proporções, atingindo a garagem e casas de arrecadação da fábrica, foi necessário chamar os bombeiros desta vila que evitaram que o fogo se propagasse á fábrica de serração e ceramica, salvando ainda grande quantidade de madeiras que estavam próximas e dois bidões de óleo. No escritório, só o cofre foi salvo.

Supõe-se que o incêndio tivesse origem num fogão de aquecimento que estava no escritório. Os prejuizos ascendem a algumas dezenas de contos e só em parte estão cobertos pelo seguro.

O dr. Teotónio Pereira foi nomeado vogal do Conselho do Estado

A folha oficial publicou um decreto que nomeia o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira membro vitalicio do Conselho do Estado. Preenche-se assim uma das vagas existentes naquele conselho em consequência do falecimento dos professores José Alberto dos Reis e Armindo Monteiro.

Homenagem em Évora ao general Duarte Silva

EVORA, 14. *(Pelo telefone).* — Como testemunho de apreço e recordação das suas virtudes militares e morais e a obra que deixou nesta cidade, quer como comandante do então Regimento de Artilharia n.º 1, quer como comandante da 4.ª Região Militar, o sr. general Joaquim Plácido Duarte Silva, actual comandante militar de Moçambique, recebeu hoje a homenagem dos comandos e oficialidade da guarnição, no decorrer de uma cerimónia solene que se realizou no quartel general. Ali, foi descerrado um retrato tendo, depois, usado da palavra os srs. general Costa Andrade, comandante da região, e coronel Costa Junior, comandante do R. A. L. n.º 3.

DEPOIS DE AMANHÃ, 16 DE DEZEMBRO

CINCO ANOS DEPOIS

NO MESMO DIA E À MESMA HORA EM QUE SE INAUGURARAM AS INSTALAÇÕES

DA UNIPREÇO, DO CHIADO

VÃO AGORA INAUGURAR-SE AS MODERNAS INSTALAÇÕES DA

ARIPS — UNIPREÇO

DE ALMIRANTE REIS, N.º 126

O MAIOR ACONTECIMENTO DA SEMANA NA VIDA LISBOETA

ARIPS — UNIPREÇO

Os únicos estabelecimentos de Portugal que usam a fórmula famosa dos 9 TOSTÕES

TUDO MAIS BARATO!
TUDO DA MELHOR QUALIDADE!
TUDO QUE E' BOM!

4 CASAS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

ANTES, APENAS:
ARIPS — UNIPREÇO
DO CHIADO

AGORA, TAMBÉM:
ARIPS — UNIPREÇO
DE ALMIRANTE REIS, 126

UMA PRENDA ÚTIL:

UM APARELHO ELECTRICO.

C.ª R.ª GÁS E ELECTRICIDADE

e nas casas da especialidade

Formulário do Registo Comercial

Pelos **Drs. Luís de Carvalho e Oliveira e de Armando Guerra.** Requerimentos, actos sujeitos a registo, jurisprudência e doutrina de interesse forense e comercial. Pedidos á Coimbra Editora.

PORTO DA SILVA

O PORTO... DOS ENTENDIDOS

REPRESENTANTES ADELINO & LOPES, L.ª 8, LARGO DA TRINDADE, 9 - Tel. 21260 LISBOA

SIF

HOJE — Estreia de sensação

IMPÉRIO

UM FILME BASEADO NO ROMANCE DE
WILLIAM FAULKNER
(Prémio NOBEL e Prémio PULITZER)

Terra dos FARAÓS

— LAND OF THE PHARAOHS —

JOAN COLLINS • JACK HAWKINS

JAMES ROBERTSON JUSTICE * KERIMA * SIDNEY CHAPLIN

e mais de 16.000 figurantes !

A PERTURBANTE REVELAÇÃO DO FILME — JOAN COLINS — A ACTRIZ QUE SE DIZ TER AS PROPORÇÕES IDEAIS DA VENUS, DE NILO, ENCARNA À MARAVILHA A PREVERSA PRINCESA NELLIFER, CUJA AMBIÇÃO EXCEDIA O FOGO DAS SUAS PAIXÕES

ESPANTOSA REALIZAÇÃO DO GRANDE CINEASTA HOWARD AWKS

UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

Partitura do famoso DIMITRI TIOMKIM

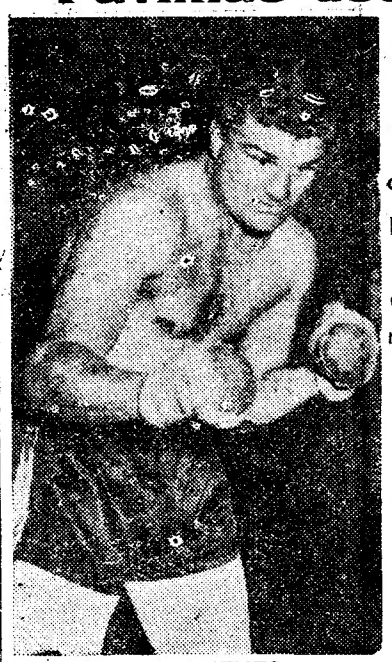
CINEMASCOPE

Produção

13 anos — COR POR WERNERCOLOR

ORGANIZAÇÕES
Bombox

É já depois de amanhã que no
Pavilhão dos Desportos



JULIO NEVES

vai tentar arrebatar a

CARLOS ROCHA

o titulo nacional dos pesados

NO COMBATE MAIS DURO DO ANO !

O público está ansioso por ver, novamente, os dois gigantes em cima do ringue !

Ainda em Barcelona, seguindo atento as indicações do seu treinador alemão, Carlos Rocha prepara-se para o grande combate

Julio Neves e Carlos Rocha

Dois pugilistas de igual temperamento, homens de extraordinária pujança, que proporcionam sempre combatividade, em 12 assaltos, de sangue, suor e emoção a rodos. O público há-de aplaudir de pé os dois gigantes, nos momentos em que ambos cambaleiam em frente um do outro, suportando golpes seguidos, sem deixarem de responder com o mesmo brio e coragem. Qual dos dois irá primeiro ao tapete ?

No programa: mais um combate internacional de meios pesados: o algarvio GRELHA contra o francês SALAH

Bilhetes à venda nos Restauradores. — Para adultos. Suspensas as entradas de favor

No outro grande combate da noite
BELARMINO joga a grande cartada da sua vida, defrontando MARCEL AUCLAIR o excelente leve francês, que na sua magnifica carreira conta combates com todos os grandes campeões do seu peso

VIELA
O restaurante mais típico da capital
RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256
TODAS AS NOITES
FADOS E GUITARRADAS
Excelente serviço de cozinha
NOVA GERÊNCIA (Adultos)

O «Diário de Lisboa» vende-se em SÃO TIAGO DO CACÉM, na casa Viuva de António Oliveira Neves.

Bico Dourado
BICO DOURADO (Adultos)
SALÃO DE CHÁ—BOITE DE NUIT
Chá dançante às 18 horas
«Soirée», ás 23
COM NATI SIMAL
Cançonetista espanhola
E JULY BARSY
Bailarina brasileira

«O FAIA»
Restaurante Típico
BAIRRO ALTO
Amanhã:
NOITE DA MODA
Reaparição de
DEOLINDA RODRIGUES
Ver anuncio especial
(Adultos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Vai deixar o elenco do Teatro da Trindade a actriz Adelina Campos.

—Pelo empresário Vasco Morgado foram pedidos os direitos de representação da peça «Anasthasie», que em Paris está a ser representada com êxito.

—Quinta e sexta-feira, a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos em digressão pela Província, efectua espectáculos no Teatro-Cine da Covilhã.

—Para a companhia que no Teatro Variedades está a ensaiar a revista «Abril em Portugal», foi contratado o contra-regra Alberto Soares, recem-chegado de África.

—Tem dois actos e vinte e dois quadros, com duas apoteoses intituladas «Natal» e «ABC», a revista «Haja saude».

—Está prevista, para depois de amanhã, no Teatro da Trindade, a estreia da peça «As três irmãs».

—A actriz Elvira Velez vai desempenhar, na revista «Abril em Portugal», as figuras de, «Alvira», «Acácia», «Morgadinha», e «Uma Senhora».

—E' provável que a peça «Tartufo» não suba á cena, por agora, no Teatro Monumental.

—A companhia de comédias Vasco Santana, recem-chegada duma digressão pelo Ultramar, não se dissolveu.

—Continua doente o actor José Gamboa, que por esse motivo não participará tão cedo, em qualquer espectáculo.

—O cantor Alberto Ribeiro está a organizar os espectáculos de fim do ano, que vão realizar-se nas Belas-Artes.

Teatro experimental

No teatrinho da Casa da Comarca de Arganil, vai ser apresentado o Teatro Experimental, dirigido por António Sequeira e Alves Dinis. Serão apresentadas duas peças, uma de Gil Vicente, a «Farsa de Inês Pereira», e outra de Gino Saviotti, «Epilogo», revertendo o produto do espectáculo a favor da União Regionalista das Povoações do Sótão para ajudar a financiar a construção da capela do Sótão, o abastecimento de água a catorze aldeias, reparação de diversos caminhos publicos e instalação da Casa do Povo das Povoações do Sótão.

Os bilhetes para estes espectáculos, marcados para 18 e 19 do corrente, ás 21 e 30, poderão ser adquiridos na Rua da Fé, 23-1.º.

«Napoleão»

hoje, no Eden

Para tratar num filme da vida de Napoleão era necessário pôr de parte o intuito comercial e dar relevo e dignidade á produção. Foi Sacha Guitry, o grande artista francês, fervoroso admirador do Corso, que conseguiu evocar essa maravilhosa lição da História da França, com o filme que hoje se estreia no Eden. Para que o retrato do imperador resultasse fiel á figura de Napoleão, o Governo francês contribuiu com avultada soma e Sacha Guitry nada poupou. Escolheu os melhores artistas do momento: uma centena de nomes consagrados, mais de duzentos valores secundários, milhares de soldados e cerca de 205 mil figurantes. Com todos eles produziu uma pelicula que, tendo o dobro da extensão de um filme normal — a sua projecção excede três horas — se vê com crescente interesse até á ultima imagem.

«Napoleão» vai exibir-se, integralmente, em duas sessões diárias, ás 15 e 15 e ás 21 horas.

«Anjo Branco»

continua no Condes

O filme «Anjo Branco», de Raffaele Matarazzo, que reune de novo Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson, em duas excepcionais criações, continua em exibição no Condes.

O drama é vigoroso, profundamente humano e cheio de interesse, constituindo um espectáculo da preferência do publico e que a crítica dos jornais portugueses distinguiu.

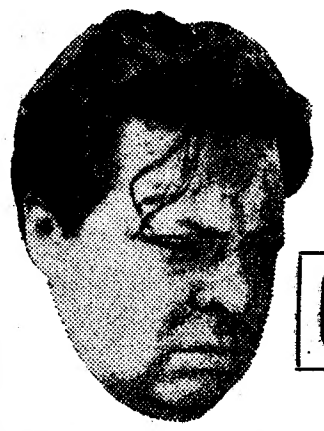
SOCIEDADE DE CIENCIAS MÉDICAS

A Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia, secção da Sociedade de Ciências Médicas, tem hoje, ás 22 horas, a sua sessão inaugural com uma conferência pelo audiologista francês J. E. Fournier acerca da «Introdução ao estudo Audiologia».

HOJE, no ODEON e ROYAL: ESTREIA DE GARGALHADA

FILMES ALBUQUERQUE APRESENTA

VITTORIO DE SICA
ALDO FABRIZZI



E AINDA
ELSA MERLINI
ISA MIRANDA
EDUARDO FILIPPO
GINO CERVI
ALBERTO SORDI
EM

(MAIORES 18 ANOS)

TODOS OS SEGREDOS ÍNTIMOS DE VÁRIOS PATRÕES REVELADOS ATRAVÉS DA VIDA DE UMA CRIADA...

Um filme que mostra sob o manto diáfano da fantasia as verdades amargas de certos lares

CRIADA, OFERECE-SE...

Um sensacional conjunto de celebridades !

Assombro dos Assombros !

Lisboa a rir e a emocionar-se hoje e todas as noites com a Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã, «matinée» infantil, às 16 horas

Todos sabem que o mais alegre, dinamico e original espectáculo de Lisboa está no Coliseu. De facto a Grande Companhia de Circo (A Companhia do Natal) apresenta-se ali hoje e todas as noites, com as maiores atracções: Boris Borsucks, o rei da escamoteação, uma desopilante comédia, a cavalo acrobatas equestres, trampolinistas, o aramista louco, Thedy o urso brincalhão, acordeonistas, a descida da morte, jogos orientais, El Romerito, um cançonetista e bailarino de 90 centímetros, duas formidáveis parelhas de palhaços, tudo o que de melhor se tem apresentado em espectáculos de circo. Amanhã, «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

TEIMA DANCING TEIMA
CALÇADA DA GLORIA, 2
(Junto á Avenida)—ADULTOS

Triunfante êxito de
BALLET MALAGA
Num ambiente festivo com a Orquestra
FERRER TRINDADE
e um formidável conjunto de grandes atracções internacionais
Esmerado serviço de ceias
Reserve já a sua mesa para o grandioso REVEILLON

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — «TERRA DOS FARAÓS» — IMPÉRIO — «CRIADA, OFERECE-SE» — ODEON e ROYAL

SÃO LUIZ TEL 27172 (Adultos)
15,15-18.15-21,30
3.ª semana
A famosa obra-prima de Richard Brooks
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com Glenn Ford e Anne Francis

EDEN TEL. 20768 (Para 13 anos)
15,15 e 21
Em ponto
A vida inteira da maior figura da História de França
NAPOLEÃO

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
Às 21,30 estreia da colossal produção de Howard Hawks em Cinemascope
TERRA DOS FARAÓS
com Joan Collins, Jack Hawkins e Sidney Chaplin
(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131 (Adultos)
A's 21,30
(Adultos)
Um filme considerado como uma das grandes obras-primas da cinematografia
AMORES DE SAMURAI
cor por ESTMANCOLOR
com Kyo Machico e Hasegawa Kasuo

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153 (13 anos)
15,15-18,15-21,30
Horizontes Desconhecidos
Uma romantica aventura, em Tecnicolor e Vistavision com
Fred Mac Murray, Charlton Heston e Dona Reed

RESTELO Tel. 610375
As 21,15 (Adultos)
A mais sensacional superprodução em Cinemascope
DESIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com Marlon Brando e Jean Simons

ROYAL T. 845037
A's 21,15 (18 anos)
Estreia de gargalhada
CRIADA, OFERECE-SE...
com Vittorio de Sica, Aldo Fabriggi, etc.
Em compl.: O CASTELO DO PAVOR

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
SAADIA
A HISTORIA DE 3 AMORES

CASINO ESTORIL
A's 21,30
DIABRURAS DE AMOR
c/ Carmen Sevilla
(Adultos)

TIVOLI TEL. 50595
Katharine Hepburn e Rossano Brazzi no famoso filme de David Grean
Em 3.ª semana
LOUCURA EM VENEZA
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
Ultimos dias!...
MARCELINO PÃO e VINHO
com Pablito Calvo numa brilhante realização de Ladislao Vajda
A' tarde: 6 anos — A' noite: 13 anos

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
15,15-18,15-21,30
O sensacional e empolgante drama
ANJO BRANCO
com Amedeo Nazari e Yvonne Sanson

AVALADE (Para adultos)
A's 15,30 e 21,30
3.ª semana
A famosa obra-prima de Richard Brooks
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com Glenn Ford e Anne Francis

CAPITOLIO TEL. 25493 (13 anos)
15,30 - 21,30
Em 3.ª semana
CAVALHEIRO VAGABUNDO
O mais hilariante filme de
CANTINFLAS

PALACIO T. 47163 (18 anos)
A's 21,30
5.ª semana do extraordinário êxito
Que pena seres vigarista
com Sophia Loren e Vittorio de Sica

ODEON T. 26283
A's 18,15 (13 anos)
Despedida
MORENA CLARA
A's 21,30 - Estreia (Maiores 18 anos)
CRIADA, OFERECE-SE...
com Vittorio de Sica, Aldo Fabrizzi, etc.

TERRAÇO TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
em Cinemascope

CINEMA IDEAL (13 anos)
A's 21 horas
A canção de Scheherazade
O SEGREDO DA MONTANHA

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
APRESENTA HOJE A NOTÁVEL **ESTREIA** DA SUPER ATRACÇÃO MUNDIAL

MARIO CALOMA

APENAS CINCO * UNICOS * ESPECTÁCULOS

COLOSSAL FANTASISTA E FAMOSO IMITADOR MUSICAL
UM TRIUNFANTE EXITO INTERNACIONAL
3 MESES NO CASINO DE CANES — NO SAVOY HOTEL DE LONDRES — B. B. C. TELEVISÃO AMERICANA E OUTROS CENTROS ARTISTICOS
EM COLABORAÇÃO COM A GRANDE
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
À FRENTE DO EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE OURO DO RITZ CLUB
CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO COM UMA ORQUESTRA Típica Portuguesa

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
A's 21,45 (13 anos)
A tão discutida peça de Joaquim Calvo Sotelo, tradução de Francisco Marques dos Santos
A MURALHA
Amanhã, quinta-feira, ás 16 horas
TARDE CULTURAL
FREI LUIS DE SOUSA
Preços culturais: frizas, 75$00; camarotes, desde 32$50; cadeiras, desde 11$00; geral, desde 5$50
Sábado á tarde, no salão do Teatro, a grande surpresa para crianças na quadra de Natal
TEATRO DE BONIFRATES

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
A GRANDE ORQUESTRA SUL-AMERICANA
LORENZO GONZALEZ
Conjuntos musicais
MÁRIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)
——31 DE DEZEMBRO——
A VELADA DO ANO NOVO
Com as atracções internacionais
GILBERT BÉCAUD
e
LORENZO GONZALEZ
Trajo de Noite
(Marcam-se mesas)

Constança Nunes

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Pereira, Alcídia Rodrigues, Constança Nunes, Armando Dias e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Amanhã — Reaparição de
MARIA CARMEN

HOJE
DIA
14
DE DEZEMBRO
IR AO
MARIA VITÓRIA
VER A GRANDE REVISTA DE
SALVADOR
FESTA E' FESTA!
(PARA ADULTOS)
2 sessões, ás 20,30 e 22.45
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuséppe Bastos»

AR CONDICIONADO
ADULTOS
MAXIME DANCING DE LUXO
EM PLENO EXITO
ENCHENTES!
ISA PEREIRA
A mais notável intérprete da canção moderna
A NOTÁVEL PARELHA **IDALÉCIA E CONSTANTE** em danças regionais
E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VIDA literária

Uma peça de Diderot
180 anos depois
é recebida na Comédie Française

Estreou-se há dias em Paris, na Comédie Française, uma peça de Diderot que nunca foi ainda representada: «Est-il bon? Est-il méchant?». O célebre filósofo e enciclopedista fez crítica de arte, escreveu ensaios e romances aplaudidos pela sua época, mas jámais conseguiu notoriedade como dramaturgo. Só agora, cerca de 180 anos decorridos sobre a conclusão daquela obra, a Casa de Moliére se digna recebê-lo. Henri Rollan e Jean Marchat dominam o conjunto de intérpretes que vai ressuscitar esta comédia de intriga, que é sobretudo um sugestivo quadro da sociedade mundana e literária do século XVIII.

OS NOSSOS CONTOS

O PRETO NO BRANCO

O anão de Bouças

de RAMADA CURTO

As personagens da história ainda estão vivas. O Fagundo, o anão de Bouças, tem hoje perto de oitenta anos, mas está rijo e ainda é ouvido a seu conselho e escutadas as suas opiniões, entre os labrostes da terra. Padre Macario esse é que já o levou Deus, há uns três anos. Quanto ao Silvestre e ao Raposo, actualmente são amigos e costumam recordar, rindo, as rixas em que andaram envolvidos. O Raposo, mais letrado, lê jornais. Bastava isto para que eu, desde o nome da terra ao nome das personagens fantasiasse tudo. Onde está Bouças ponham o que quiserem e sigam a mesma receita quanto ao resto. Façam de conta que isto não é fotografia e é pintura que essa convicção aumenta-me os créditos e por isso não me oponho. De resto eu em histórias de jornais não faço estilo. Conto as coisas com simplicidade em prosa de notícias. E, não sei porque foi que a história me lembrou e talvez mereça a pena contá-la.

A vida das aldeias é, por vezes, mais elucidativa que os acontecimentos das grandes urbes. Vê-se o Homem mais de perto. Como o cenário é reduzido, as personagens têm mais relevo. Mesmo no Teatro usam-se as cenas «conchegadas». Os grandes cenários são para as óperas e para as tragédias clássicas. E até nessas estão em moda os cenários sintéticos. Os japoneses, esses, vão mais longe. Espetam um pau no tablado e põe-lhe um distico — «isto aqui é um palácio». E quem não for capaz de ver o palácio onde está o pau, na opinião desses orientais é porque é ocidental e portanto estupido. Ao correr da pena acorre-me que numa linha de caminho de ferro, no Algarve, há uma pequena estação chama da Luz. Essa estação tem, como todas, uma lanterna que se acende á noite e no vidro da lanterna está escrito «Luz» em letras pretas. Ora uma vez eu viajava de noite nessa linha. Eram meus companheiros de carruagem dois espanhois. Quando o comboio parou na estação, um deles apontando a luz da lanterna, disse para o outro:

—Mira tu, que brutos son estos portugueses, que para que sepan que aquello és una luz és necesário que lo escriban en la lanterna.

Eu ouvi isto, era novo e refilei.

(Continua na página seguinte)

Nossa Senhora entre São João Baptista e Santa Catarina, quadro de Perugino, que pertence ao Museu do Louvre

Passajando

por Lygia Toledano Ezaguy

Passajo para cima,
Passajo para baixo,
Um, dois, três, quatro;
Volta, renova,
Para baixo, para cima,
Um, dois, três, quatro.

Passajar, trabalhar, esquecer,
Esquecer, trabalhar, passajar,
Os pontos contar,
Para não pensar,
Puxar a linha,
O nó não dar,
Enfiar a agulha
De alto para baixo,
Já está.

De lado para lado,
Sem parar,
E os pontos contar;
Um, dois, três, quatro.

Chiu, cala-te coração,
Não digas nada!
Oh, se estes pontos pudessem falar
Pudessem falar!

Passajo para cima,
Passajo para baixo;
Estão molhadas as linhas
De tanto chorar;
Chiu, cala-te coração,
Não me queiras acordar!

Caiu-me o dedal,
Lá está no chão...
Oh, se esta toalha de chá
Pudesse falar!

Passajo para cima,
Passajo para baixo,
Já não vejo nada...
—O meu lenço, onde está?

«Abóboras na praça»
Aquilino Ribeiro
todas as semanas?

Aquilino Ribeiro, ao que nos consta, propõe-se lançar a partir do Natal ou proximidades um folheto hebdomadário: «Abóboras na praça». *Será, pelo que inculca a analogia do título com o do seu último livro, uma crítica de costumes, discussão de coisas e loisas, consagrado exclusivamente á literatura e ao que lhe é anexo.*

Semelhante género prevalece-se da boa tradição portuguesa e não deixa, portanto, de falar á índole e gostos da nossa gente, mesmo a mais culta. Das duas correntes que o representam, uma em que se celebrizou Agostinho de Macedo com os «Burros», outra Ramalho com as «Farpas», esta é hoje em dia a unica compatível com os nossos hábitos, se não mais polidos, baseados num maior respeito mutuo e correspondente limitação do campo de debate. Camilo foi um temível polemista e Fialho um sagaz escalpelizador de absurdos. Eça não o foi menos, sempre de luva branca.

E' sem duvida sob os lemas gloriosos desta escola: compostura de estilo, que não desce ao despique e ao ataque pessoal, obséquio á verdade, a sua malagueta, sim, mas não aos olhos, á inteligência, que Aquilino irá manejar as suas armas da melhor têmpera.

Os franceses
inventaram
a «lingua brasileira»
num livro escrito
em português

A anedota passa-se em França, mas tem repercussão em Portugal. Os Franceses, com aquele espirito que os caracteriza, engendraram agora uma língua novi-latina que ninguém fala no Globo.

Qual? — interrogará o leitor mais ou menos racionalista, lido em Descartes e conhecedor do seu idioma. Nem mais, nem menos que o «brasileiro»—lingua inteiramente desconhecida nas terras de Santa Cruz, onde se fala e escreve, com mais ou menos corruptelas, o velho e glorioso português, cujo verbo heróico e secular Olavo Bilac celebrou num soneto de oiro.

Mas vamos aos Franceses! Surgiu agora, na colecção «Feux Croisés», da Livraria Plon, a obra de Erico Verissimo. «*A Noite*», *traduzida por um tal Armand Guibert. Por fora lê-se:* traduzido do brasileiro» *e, dentro esta pequena achega explicativa:* «este livro apareceu em língua brasileira sob o título «A Noite». *E' bom chamar os Franceses, que nos fazem sempre tantos salamaleques, ao rigor da verdade histórica. Antes da Lutecia merecer uma missa, já aqui, na Lusitania, havia uma pátria — que, através dos séculos, outras descobriu e modelou criando novos povos e civilizações. Verissimo, tão admirado e comprado em Portugal, não deve ter culpa do percalço que lhe sucedeu agora em Paris, mas os «Plons», que de Portugal extraem boa pecunia, vendendo as suas edições, têm-na — e total.*

Protestamos com veemência contra semelhante bujarda.

Portugal e Brasil falam e escrevem uma só língua — o português!

A natividade de Jesus

por MARIA MANUEL

A menina que fui noutros tempos, acorda todos os anos dentro de mim ao aproximar-se a época do Natal. E com a menina acorda a mãe, aquela e esta enlevadas no quadro bíblico do nascimento do Menino Deus.

Já todos conhecem o grande acontecimento. Mas nem todos o conhecem na simplicidade encantadora em que é narrado na História Sagrada.

Por isso, vou tentar reduzir a um pobre quadrinho a Natividade de Jesus, seguindo passo a passo o que me diz o Novo Testamento acerca do maior sucesso da Humanidade.

Conforme ali se vê, o acontecimento que havia de transformar o Mundo, deu-se na Judeia, no reinado de Herodes, o Antipas, quatro mil anos depois da criação de Adão e Eva, no ano 749 da era de César.

Pouco antes da vinda do Filho de Deus á Terra, um Anjo do Senhor apareceu a José, esposo de Maria. Ele que ignorava que Maria estava prestes a ser mãe. E o Anjo anunciador lhe revelou o inefável e suave mistério, dizendo-lhe, na sua voz impregnada de deliciosa musica:

—José, filho de David, guarda contigo Maria, tua Esposa, que por obra e graça do Espírito Santo vai ser Mãe do Filho do Altíssimo. Dirás ao menino o nome de Jesus que o mesmo é chamar-lhe Salvador, visto que o Altíssimo o envia ao reino dos homens para os purificar da mácula do Pecado Original.

José ouviu o aviso do Céu e rejubilou pela glória que o Senhor dera a Maria, sua Esposa.

Ora, por esse tempo, Augusto Imperador de Roma, a quem a Judeia pagava tributo, publicou um édito ordenando a todos os habitantes daquele País que registassem seus nomes, cada um na cidade que fora seu berço e de sua família. O berço da família de José e Maria era Belém, onde nascera o grande Rei David, seu ascendente.

Publicado o édito de Augusto todos os habitantes da Judeia partiram de rumo ás terras dos seus Maiores. José e Maria meteram caminho de Belém. Ele a pé, conduzindo á arreata o burrinho em

(Continua na 10.ª página)

PAPEIS RASGADOS

CARNE VIVA

por Urbano Tavares Rodrigues

Mas que nojo a literatura!... Que valho eu que ajunto palavras e nem as arrumo tais que digam a dor dos sem ventura?!

Céu hialino da cidade sobre o hospital onde perpassam as freiras mirradas...

Que destino irrisório—pergunto — é o meu e o dos outros farsantes da palavra?...

A esta hora, «eles» esperam a morte, a sós, em quartos estranhos como este onde gelo; e, sós, vagueiam pelas ruas das cidades estrangeiras, esses que mendigam caladamente o gesto de compaixão...

Oh! Entregar-lhes para sempre o meu amor, abraçar-me aos seus corpos desmaiados! Não mais roçar-me pelas feridas sem as ver... Amanhã — eu sei — quando esta dor se partir, será minha a vida outra vez; e no meu peito, desfraldado, o sorriso da aventura; hei-de aceitá-la, como dantes, a corrida para o Sol, entre os vultos caídos; hei-de beber a alegria nas minhas mãos em concha, ao lado dos enfermos, abrasados. Eu sei: hei-de sorrir, de cada vez deixarei dez tostões na taça pobre; hei-de sorrir á vida, e continuarei a brincar com as ideias: um tuberculoso virá bater-me á porta e hei-de dar-lhe vinte escudos, para me comprar; depois irei ao teatro, ele irá caminho da morte; e enquanto não me apunhalar outra dor como a «deles», não tornarei a entender o meu crime...

Jane Seymour, de Hilbein

NOVIDADE LITERÁRIA

UMA LINDA EDIÇÃO DO NOVO LIVRO DE IRENE LISBOA

UMA MÃO CHEIA DE NADA OUTRA DE COISA NENHUMA

HISTORIETAS

«Irene Lisboa — a primeira das nossas escritoras contemporaneas, e um dos nossos mais notáveis escritores actuais» — JOSÉ RÉGIO.

1 vol impresso em papel offset, com capa e 32 desenhos de página por **Pitum Keil Amaral** — tiragem limitada — Esc. 30$00 — A' venda nas livrarias. — Edição da

PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

Em FUNDAO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

O DANDISMO
de Ruy de Albuquerque

Num primoroso estudo, recortado numa prosa sobria, que um estilo elegante domina, Rui de Albuquerque fala-nos d'«O Dandismo». Se o tema não aparece pela primeira vez, no plano critico, temos de confessar, porém, que só, incidentalmente, tem sido tratado. E, no entanto, ele é rico de valores, mesmo de contrastes, o que lhe dão a personalidade humana, através dos séculos, especifica conforme os paises. O dr. Rui de Albuquerque faz uma viva e movimentada análise, através de exemplos típicos, que definem na sua complexidade vivida, o que é o «Dandismo». «Uma das caracteristicas fundamentais—diz-nos Rui de Albuquerque — é o amor do vestuário, pois o vestuário é a forma e a forma representa a vitória do heterogeneo sobre a homogeneidade, e tende, por isso, sempre para o individualismo».

Mas há outros aspectos, como precisa o brilhante ensaista. Há o dandismo literário, o dandismo bélico, o dandismo sentimental e outros ainda, que ele descreve, admirávelmente, citando os seus herois. A galeria é larga, deslumbrante. Os prototipos ora se vestem de veludo, e calçam escarpins de ouro, ora se apresentam desdenhosos nos campos de batalha com a sua cota de armas, indiferente aos trons de guerra, ou ás calunias do adversário, superiores impassiveis, numa atitude de altivez e de dominio.

Um exemplo que nos dá o dr. Rui de Albuquerque: «destroçados os Portugueses, embarcavam em desordem, acometidos pela moirama. (Tanger). Deitava-se ao mar a arraia-miuda. Em perigo os homens não queriam aguardar um problemático embarque. Alvaro Vaz de Almada e o marechal Vasco Fernandes Coutinho tinham retirado em boa ordem, sem pressas. Salvos os seus, esperava-os um barco. Junto dele, ambos, cortezmente, deram-se a primazia, a primazia de abandonar aqueles lugares que o inimigo fazia de morte. E ambos, cortezmente, a recusaram «com palavras de grande esforço por cada um ficar por derradeiro em guarda do outro. Todo o carácter de um homem está neste traço».

Mas há outras modalidades do dandismo, quer individual, quer colectivo. O autor cita a opinião autorizada do ilustre professor Mário de Albuquerque ao comentar a vida nacional, no século XV: «o (nosso) luxo está muito longe do sibatarismo e das languidas estezias dos romanos da decadência. Reflecte apenas o gosto de brilhar. E o luxo da ostentação e não o luxo da voluptuosidade. Encerra, por vezes, uma forte dose de idealismo. Com ele se pretende enaltecer a Pátria».

Isto é, dizemos nós, dar-lhe uma grandeza e uma riqueza, mesmo um esplendor, que a façam respeitar, admirar pelas outras nações—o que era a melhor forma de distinção desses tempos.

Rui de Albuquerque prossegue, no seu brilhante estudo do dandismo através da História, com evocações admiráveis, para fixar por fim, os seus modelos contemporaneos — Brummel, o conde d'Orsay, Garrett, Paiva Araujo, Cunha Sotto Maior, Manuel Browner, o conde de Soveral, entre outros.

Dá-nos «episódios multicores» dessas existencias faiscantes, e termina dizendo:

«Não há regras para alcançar o dandismo. A sua essencia reside, em grande parte, na originalidade, no imprevisto. Não há também definições onde se encerre. Nem mesmo toda a gente o distingue. Ele é subtil, quase fugidio, alado e até inconstante».

Lê-se com deleite intelectual este pequeno livro, onde uma cultura humanistica, que se oculta sob uma prosa, de penetrante fascinio literário, foca um aspecto da personalidade humana, bem curioso na sua extroversão, que, afinal, corresponde a uma atitude intima—a qual se pode considerar um nobre, e aristocrático estilo da vida.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

Chamei-lhes brutos a eles. As nossas relações com a Espanha nesse tempo não eram o que, felizmente, são hoje. Eu lembrei-me de Filipe II, do duque d'Alba e podem estar certos que eles levaram que contar. Mas voltando ao anão de Bouças, o Fagundo, começo por dizer que era um tipo que não tinha um metro de altura. Mas tinha uma cara de bébé gordo, uns olhos terriveis, remexidos, pestanudos, muito pretos e por cima duas sobrancelhas espessas e hirsutas. E com isto um grande bigote farto que lhe saia das ventas como uma vegetação tropical. Era um homem terrivel o Fagundo! Tinha uma voz de pipia que nos nos acessos de cólera ele elevava até ás alturas de si sustenido. E estava sempre encolerizado ou parecia que estava. Padre Macario censurava-o benevolamente:

—Fagundo — dizia-lhe — porque estás tu sempre zangado. Nosso Senhor era humilde e manso de coração.

—Mas expulsou os vendilhões do templo e fez secar a figueira — respondeu ele.

Padre Macario tornava-lhe:

—Pois sim, mas foi excepcionalmente. Ele suspendeu a espada de S. Pedro contra o servo de Malco e disse que quem se serve da espada é vitima da espada. Que tens tu com as questões que há entre o Silvestre e o Raposo por causa das águas do brejo? O Silvestre e o Raposo que se amanhem, que vão para a justiça que tu não tens nada com isso!

—O Brejo é do Silvestre. O Raposo é um malandro, senhor Padre Macário e eu não me sofre o animo ver injustiças — gritava Fagundo remexendo os olhos incendiários.

Padre Macario tornava:

—O' homem tu não és juiz! Tu és anão. Há quem diga que o Brejo é do Raposo e dê as suas razões. Não te metas nisso, trata de ti. Não estejas sempre a picar o Silvestre, a atiçá-lo. Qualquer dia há para ai uma desgraça e vais ver que ainda és tu que pagas as diferenças. Se te quiserem tirar a Serrada, a tua vinha, reponta, refila. E' justo. A vinha é tua. Mas estar sempre de aguilhada a picar o Silvestre até parece mal. Cais no ridiculo Fagundo! Eu não auguro nada de bom dessa tua mania. Há um ditado numa lingua estrangeira que diz que não é bom comer cerejas com os grandes senhores e na nossa lingua que é a do Padre António Vieira e do Padre Manuel Bernardes, diz-se que «com teu amo não jogues as peras que ele dá-te as verdes e come as maduras». Tem juizo Fagundo! Não te metas onde não és chamado e vê se aparas o bigode que pareces um porco-espinho. Tu ainda vais ver que o Raposo e o Silvestre ainda acabam por se entender que não têm mais remédio. Não se vão arruinar na justiça! Deixa-os, deixa-os e trata da tua vida!

Meu dito meu feito! Padre Macario tinha razão. Numa tarde, na Praça de Bouças, o Silvestre e o Raposo encontraram-se e discutiram. Estiveram quase, quase a pegar-se, mas como se temiam um do outro, foram abrandando, foram baixando o tom. O Fagundo que estava a ouvir meteu-se na conversa, impertinente. Pois foi o Silvestre, o amigo Silvestre, que agarrou o Fagundo pelo fundo das calças e atirou-o a uns cinco metros de distancia, como um boneco!

—Tira-te daqui, meu palerma! Este diab'alma que tem a mania de meter o nariz onde não é chamado! — gritou o Silvestre.

Fagundo levantou-se humilhado, corrido, com os bigodes voltados para baixo como em continencia de enterro.

A malta que estava á porta da taberna ria interminavelmente do caso, apupando o Fagundo. Padre Macario, caridoso, foi-lhe buscar alvaiade e arnica á botica do Guedes.

E quanto ao Silvestre e ao Raposo fizeram uma escritura no notário de Vilalva e acabaram com a questão do Brejo. Hoje negoceiam um com o outro e estão cada vez mais ricos.

Por isso eu, hoje, que depois da cena com os espanhois do caminho de ferro, me habituei a ser prudente, quando vejo uma desordem passo de largo e lembro-me do Fagundo, o anão de Bouças.

RAMADA CURTO

ACABA DE APARECER O NOVO LIVRO DE
ILSE LOSA
AQUI HAVIA UMA CASA
CONTOS E NOVELAS
UMA OBRA EXCEPCIONAL NA MODERNA LITERATURA PORTUGUESA
Edição impressa em papel «offset», com capa e 14 vinhetas de **Pitum Keil Amaral**
1 vol. 25$00 — A' venda nas livrarias
Edição da **PORTUGALIA EDITORA** — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

Ensaios

A HISTÓRIA E A VIDA
de Luís Forjaz Trigueiros

LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS

Com o título «A História de Vida» publicou agora o brilhante escritor Luís Forjaz Trigueiros uma série de estudos sobre as nossas provincias ultramarinas. E' mais uma faceta do seu talento ardente e inquieto que, com tanta dedicação intelectual, tem acompanhado as grandes causas nacionais. Não são muitos os verdadeiros ensaístas, em Portugal, embora tantos usem e abusem de semelhante título, que exige não, apenas, uma cultura de largos horizontes, mas também um espírito de sintese, uma visão de confronto, uma integração — como dizer? — do cotidiano e do material no permanente histórico dos problemas versados. Por outras palavras, o ensaísta dá aos assuntos as linhas definitivas de uma expressão que, embora não se anquiloze, já não flutua ao sabor das correntes, nem das interpretações. Destaca deles as linhas de resistência, traça os planos geométricos e caracteriza a sua substancia, obtendo, por fim, uma arquitectura válida, que se mantém erecta pelos principios estabelecidos na sua própria estrutura — literária, científica, ou histórica.

Lembramos de Luís Forjaz Trigueiros «A capital do espírito», um dos seus melhores livros, encruzilhada da vida de relação intelectual francesa, num período sombrio do destino europeu, em que os valores materiais, as depurações racistas, a lei do mais forte, pareciam querer subverter o primado moral e cultural do velho continente, que não abdicou ainda do seu papel de missão no vasto Mundo. Luís Forjaz Trigueiros, nessa valiosa obra, como que reuniu num areopago os grandes escritores e pensadores da França, comentando-os admirávelmente. No seu intelectualismo actuante, mesmo um pouco combativo ou, pelo menos, numa posição avançada, a descoberto, Luís Forjaz Trigueiros não esqueceu que a Verdade, como dizia Jacinto Benavente, está sempre na dor, na angustia, no sofrimento. A França podia sangrar das suas feridas políticas, ir mesmo cair prostrada sob as hordas invasoras, mas a força nunca podia prevalecer sobre o espírito. Há nele qualquer coisa de intangivel, de sagrado, que pertence ao homem, e dele se comunica a outras vidas na cadeia sem fim das gerações.

Deu-nos agora Luís Forjaz Trigueiros um livro que, á primeira vista, pode parecer diferente do resto da sua obra. Intitula-se «A História e a Vida» e nele se reunem, numa panoramica geral, vários estudos sobre as nossas provincias ultramarinas. Ao lê-lo, com fundo interesse, nós vemos, sentimos, que o autor não seguiu uma senda nova. No seu itinerário de homem de letras, ele viu, justamente, que Portugal não é, apenas, Europa, mas outros continentes, ligados indissoluvelmente pelo sangue, numa gloriosa existencia multissecular, que nada tem abalado. Que não fazemos duro e ávido colonialismo de exploração, mas grata e laboriosa colonização — o que é diferente, porque na palavra se contém todos os elementos de uma intima irmandade humana, sem discrepancias de raças nem desigualdade de direitos.

«A História e a Vida» fundem-se neste livro de Luís Forjaz Trigueiros. São ambivalentes como criações de origem, que atingiram hoje a maturidade civilizadora. E tanto é assim, que Luís Forjaz Trigueiros ao referir-se «á universalidade no que se refere á arte sacra dos povos primitivos», no capítulo denominado «O Lugar do Espírito», escreve: «O respeito humano pela arte é de origem divina. Tem a arte dos povos africanos e da Oceania aspectos variados, próprios das características étnicas e folclóricas das diferentes raças: a Igreja não deforma, não modifica, não influi: aperfeiçoa partindo da origem e respeitando, sempre, fundamentalmente, a marca primitiva».

Isto o que significa? Que nunca pretendemos europeizar, no sentido de descaracterizar, as populações ultramarinas, antes mantivemos e preservamos o seu etnos, e daí, entre outras, as suas curiosas manifestações artísticas.

Forjaz Trigueiros em «A História e a Vida» estuda os mais variados assuntos, guindando-se a um aspecto superior da análise.

Dir-se-ia que nos dá uma interpretação do mundo português, mais próxima da realidade, que a de Gilberto Freyre. O seu livro é um roteiro — feito por um homem livre, bem deste tempo, á luz de uma visão arguta e de uma sensibilidade de instantaneamente compreensiva e reflexiva.

«Mundo Atlantico», «A lição do Apostolo», «Os passos na estrada», «As coisas maravilhosas», «Um sentido heroico da vida», «O Estatuto do indígena e os valores morais», «A voz impar», entre outros trechos, não se formalizam ou convencionalizam em tropas e lições reeditadas. Constituem lição nova, clara, superior, ecuménica, da biografia lusiada, em que Luís Forjaz Trigueiros se afirma, notávelmente, um interpretador tão consciente da História como da Vida. — *(Agencia Geral do Ultrmaar).*

MOBILIAS
Quarto ou Casa de Jantar em castanho ou mogno, 3.300$. Em contraplacado, 2.800$. Em castanho e eucalipto, 1.800$. T. Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

De ontem para hoje

✱ **OS BICHOS EM VILEGIATURA — De vez em quando, chega a notícia de que um ser estranho á fauna marítima destas bandas atlanticas, aparece com o seu exotismo nas águas portuguesas. Vai para um ano, na doca da baía de Cascais, passeava um casal de pinguins; aqui há meses, nas águas tépidas de Setubal, um médico português (o dr. Arsénio Cordeiro), pescou um belo exemplar e cachalote; há dias, para as bandas da Figueira da Foz, a tripulação de um botezinho apanhou uma tartaruga tão grande que não cabe em Portugal. Agora, sobre as areias da Praia de Santa Cruz, o sr. Custódio Franco, com outros amigos, descobriu uma foca que voltou a fugir para o mar, mal os pressentiu. Decididamente, a boa propaganda no estrangeiro vai penetrando o mundo dos bichos marítimos que preferem Portugal para sua vilegiatura...**

✱ **O HOMEM E O TEMPO — Um drama para mais, uma vida para menos, que podem contar, na marcha da Humanidade? Todavia, nenhum ser dessa mesma Humanidade pode ficar estranho á história desta pobre rapariguinha de 15 anos (Maria de Oliveira da Costa Pinto), que na sua inconsciência se agarrou a um fio eléctrico, para salvar a vida de uma criança de 8 anos. O caso passou-se na Quinta de Nossa Senhora da Conceição, em Barcarena; a rapariguinha tinha vindo de Fernão Joanes (ainda há destes nomes, em Portugal!), para os lados da Guarda. Que podia, a mocinha ignorante, ter aprendido sobre a electricidade, na sua terra guardunha? E' um desanimo, não há duvida, olhar o espaço percorrido — e ver quanto está ainda por fazer, para integrar o nosso povo no verdadeiro quadro do seu tempo!...**

✱ **AO PORTO O QUE É DO PORTO — Dez deputados — quantos pertencem ao círculo do Porto — ergueram ontem a sua voz na Assembleia Nacional. Cada um, naturalmente, defendeu pontos de vista comuns ou isolados. Mas o que é de assinalar é o conjunto de palavras que traduziram o interesse que tem merecido ao eng.º Arantes e Oliveira o destino do Porto. A' capital do Norte, com o seu notabilíssimo contributo para o progresso económico do País, nem sempre tem sido dado o que lhe é devido. Por isso, agora que o ministro das Obras Publicas esboça um programa de actualização, não poderá deixar de se considerar a oportunidade da palavra dos seus representantes.**

✱ **AMEIXAS... EM CONSERVA — A pródiga e caprichosa Natureza e o desvairado clima destes ultimos meses geraram o fenómeno da ameixeira de um senhor de Pedrógão. Deu frutos saborosos em Dezembro, quando as leis da sua reprodução os anunciavam para o próximo Verão. Sem desprimor para a ameixeira nem para o seu proprietário, não se tratará de ameixas... em conserva?**

✱ **JORNAL PEQUENO — O chefe do Governo trabalhou com o ministro das Finanças. ✱ Em Coimbra, doutorou-se em Letras, o dr. João de Castro Nunes e Silva. ✱ O vento, a falta de água e o armazenamento de carumas e lenhas impediram, em Margonça (Cocujães, Oliveira de Azemeis), que os bombeiros combatessem o fogo num prédio habitado pelo sapateiro Manuel Gomes da Costa Lima, limitando-se a isolar o edifício dos outros vizinhos. ✱ Em Vila do Porto (ilha de Santa Maria), receia-se pela sorte do barco alemão «Franziska Sertori» (2.200 toneladas), que pediu socorro e não foi encontrado nem voltou a dar sinais de vida a bordo. ✱ Em Ganda (Cerva), os caçadores Manuel e Bernardo Teixeira abateram um javali de 30 quilos de peso. ✱ Arderam importantes secções da fábrica de cápsulas da firma Santos & Assunção (Porto). ✱ O eng.º Calheiro Lopes, presidente do G. I. A. foi homenageado com um jantar, por motivo da sua reeleição para aquele cargo. ✱ Em Vilar Formoso, ia uma camioneta carregada de pedra a qual caiu, numa manobra rápida do motorista (para salvar um burro e a sua dona), indo atingir a pequena Maria Candida Fonseca, de sete anos de idade. Era orfã e dirigia-se para a escola. ✱ Para os lados de Mesão Frio (Vila Marim), o negociante Américo Pinto da Fonseca caiu num tanque, devido á escuridão, fracturando o cranio e vindo a falecer. ✱ A água e o fogo: caiu a um poço, sem resguardo e cavado á beira de uma vereda, o lavrador de Peroviseu, Manuel Neves, de 65 anos, que morreu afogado; pegaram-se as chamas ás roupas do pequeno Joaquim Carlos Chasqueira (tinha três anos e era da povoação de Monte da Touca, para os lados de Alpedrinha), que ficara em casa, com uma irmãzita de sete anos. Estava, como de costume, a aquecer-se á lareira, enquanto os pais trabalhavam no grangeio dos campos.**

Os dois cadáveres encontrados

num saco a boiar no rio Sado

ainda não foram identificados

ODEMIRA, 14. *(Pelo telefone).* — Ontem foi visto por uns trabalhadores, a boiar no Rio Sado, próximo da ponte de Santa Margarida, um volumoso saco, que despertou a sua atenção, pelo que o puxaram para terra. Tratava-se de um saco de linhagem, atado com uma corda, dentro do qual, com espanto e horror, viram dois cadáveres, um de mulher e outro de criança. Imediatamente comunicaram o caso pelo telefone para o posto da G. N. R. de Grandola.

Seguiu para o local o comandante do posto, 2.º sargento Francisco Serra, acompanhado dos médicos srs. drs. Evaristo Gago e Pires Cabral, bem como por outras autoridades. Os corpos foram conduzidos para a casa mortuária do cemitério de Grandola, onde foram autopsiados e se encontram para reconhecimento das vitimas, visto ignorar-se ainda as respectivas identidades. A mulher que deve ser a mãe da outra vitima, aparenta 28 anos de idade, tem 1m.40 de altura, e apresenta um profundo ferimento no cranio da parte direita, por cima da orelha. Veste uma blusa de gorgorina de flanela, remendada com fazenda aos quadradinhos brancos e azuis, combinação e uma saia preta, tendo na cabeça um lenço de algodão escuro, com flores brancas, atado no pescoço com dois nós nas pontas. A pequena, de 7 a 8 anos, que não apresenta ferimentos, tem cabelo castanho escuro, e apresenta um vestido de fazenda preta e uma blusa de fazenda castanha. Ambas estavam descalças. Tudo indica tratar-se de um crime praticado em circunstancias repugnantes e que o seu autor seja o homem que vivia com a vitima. O facto da criança ser metida no saco com a mãe leva a crer que foi para evitar os vestigios do crime e o seu autor se livrar de responsabilidades. A G. N. R., está a proceder ás investigações para identificar as vitimas e descobrir o autor do repugnante crime. Durante o dia de hoje estiveram na casa mortuária do cemitério de Odemira muitas pessoas a ver se reconheciam os cadáveres.

Os médicos que procederam ás autopsias chegaram á conclusão de que a morte foi provocada por estrangulamento.

Novo Governo turco

ANKARA, 14—O grupo parlamentar do Partido Democrático votou a confiança ao Governo Menderes, que se apresentará, oficialmente, na Assembleia Nacional, na sexta-feira.—(F. P.).

A' entrega

de três escoltadores

á nossa Armada

assistiu em Brest

o embaixador de Portugal

Por telegrama recebido no Ministério da Marinha, sabe-se que decorreu com grande solenidade, em Brest, a cerimónia da entrega a Portugal de três escoltadores mandados construir em estaleiros franceses, em regime *off-shore*, com destino á nossa Marinha de Guerra ao abrigo dos acordos resultantes do Pacto do Atlantico.

Estiveram presentes, por parte de Portugal, o embaixador em Paris sr. dr. Marcelo Matias; os comodoros Fernando de Quintanilha e Vasco Taborda Ferreira, respectivamente, subchefe do Estado-Maior da Armada e inspector da Construção Naval; comandante Gomes Ramos, do Estado-Maior da Armada, os comandantes e oficiais dos três novos navios, e o cônsul de Portugal; por parte dos Estados Unidos, o almirante Snyder e outros oficiais e, por parte da França, o almirante da região de Brest, etc.

A bandeira portuguesa foi içada nos três navios — «Funchal», «Porto Santo» e «S. Nicolau» — com todas as honras e ao som do hino de Portugal. Logo a seguir, com a mesma solenidade, foi entregue á Marinha francesa um outro navio, do mesmo tipo — o «L'Opiniatre» — construído igualmente em regime *off-shore*.

A acta de recepção dos três escoltadores portugueses foi assinada pelo embaixador Marcelo Matias e pelos dois comodoros presentes, bem como pelo almirante americano acima referido. Durante um lanche que se seguiu, trocaram-se afectuosos brindes, tendo, no final, o embaixador português saudado a amizade luso-americana e os técnicos e operários franceses que intervieram na construção das novas unidades. Agradeceu, por fim, as palavras dirigidas á Nação portuguesa.

O ultimo numero do «Boletim da Armada francesa» informa que os novos escoltadores portugueses são unidades modernissimas, de 325 toneladas e 51,8 metros de comprimento, armados para a luta contra submarinos e aviões, possuindo cada uma quatro motores de 14 cilindros, com a força global de 3.240 cavalos. O raio de acção é de 4.500 milhas.

Os três novos navios, inteiramente soldados e sem vigias no costado, devem chegar ao Tejo por todo o próximo mês de Janeiro.

Chegou ao Tejo o segundo draga-minas oceanico

Procedente dos Estados Unidos, onde foi construído com destino á Armada portuguesa, entrou no Tejo e atracou á muralha da doca da Marinha o segundo draga-minas oceanico de 700 toneladas fornecido a Portugal — o «Pico» — a bordo do qual estiveram, após a atracação, os srs. vice-almirante Guerreiro de Brito e contra-almirante Alves Leite, respectivamente, chefe do Estado-Maior da Armada e superintendente da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandante da Defesa Marítima do porto de Lisboa, e outros oficiais.

A nova unidade, que fez uma longa e trabalhosa viagem, apresentou-se por forma a merecer do almirante-chefe do Estado-Maior da Armada uma «Menção de agrado» mandada publicar na «Ordem do dia».

O ministro durante a sua visita á cantina

Encerrou-se a Semana

e o ministro da Educa

uma cantina escolar no Bairro de

Encerrou-se hoje a Semana da Mãe com a inauguração da cantina do grupo escolar do Bairro de S. Miguel (Entre-Campos) e uma distribuição de agasalhos, enxovais e doces na Casa de Trabalho da O. M. E. N. do Casal Ventoso.

A' inauguração da cantina escolar do Bairro de S. Miguel presidiu o sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que chegou ali, ás 11 e 30, acompanhado do seu secretário sr. dr. Eduardo da Costa Lourenço, e foi recebido pelos srs. dr. Mário Madeira e tenente-coronel Salvação Barreto, respectivamente, governador civil e presidente da Camara Municipal; comandante Henrique Tenreiro, José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar; condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães; D. Margarida Hintze Ribeiro Cunha da Silveira, D. Fernanda de Orey e D. Maria Julia Cincinato da Costa, dirigentes daquela Obra; D. Maria de Lourdes, Borges, directora da escola feminina, corpo docente e por todas as crianças, que envergavam batas brancas e cantaram a «Portuguesa», á chegada do representante do Governo. A escola, já de si encantadora, apresentava-se ornamentada com verduras.

Na cantina reservada ás meninas, enfeitada com singeleza, o sr. prof. Leite Pinto, que antes cortara a fita simbólica que vedava a entrada, apreciou a refeição que ia ser servida: sopa, pão, fruta e bolos — almoço de festa, evidentemente.

Depois, a sr.ª condessa de Penha Garcia agradeceu a visita do ministro, que — disse — revelava o zelo e o cuidado que lhe merecem todos os assuntos que se relacionam com as altas funções que desempenha. Acrescentou que as cantinas escolares são poderoso auxílio do professorado, elemento vivo e activo da grande tarefa da educação nacional. A Obra das Mães desejaria expor ao ministro um problema: «Até que ponto seria possível conciliar as exigencias duma refeição cientificamente equilibrada com as nossas possibilidades económicas actuais».

A Obra sabe que não é fácil alterar a alimentação base de uma nação, mas, mesmo tendo em conta que cada região tem, portanto a sua feição própria, como se prevê poder vir a existir certa abundancia de produtos lácticos, não queria deixar de mostrar a sua boa vontade indicando uma possibilidade de consumo. Teria largas consequencias para o futuro — concluiu.

O sr. prof. Leite Pinto disse a sua satisfação por ter ido áquela maravilhosa escola e acrescentou que concordava com a sr.ª condes

Campeões da fome

lutam no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14 — A guerra dos faquires brasileiros continua. Depois de Silki, vencedor do francês Burman, com 100 dias de jejum, um brasileiro aguentou-se, sem comer, durante 101 dias, mas foi eliminado porque obteve o «record» fora da capital. Desde ontem, o Brasil possui o terceiro campeão de jejum, Urbano, que já esteve 101 dias sem comer e pretende chegar aos 105, a fim de eliminar a «concorrência» de uma vez para sempre.

Por sua vez, a mulher de Urbano, Maria, pretende apropriar-se do título de campeã do jejum (categoria senboras) actualmente em poder de uma francesa. Há cerca de vinte dias que a Maria está num «caixote de vidro, ao pé do marido, para lhe fazer companhia».—(F. P.).

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preço: **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.**

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

BRINDES

as mais recentes **Novidades** encontra V. Ex.ª no

LARBELO

195 — Rua da Prata — 197
Telefone 24042

Para o seu automóvel

VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

Artigos para árvores de Natal, Cromos para Boas Festas

O maior sortido do País
Canetas, Lapiseiras e Agendas

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Sede: Rua da Madalena, 42
Filial: Rua Alexandre Herculano, 11-C

DEPOIS DE **«Filhos de Ninguém»**

ANJO BRAN

O grande drama de MATARAZZO com AMEDEO NAZZ

Adultos — Em pleno exito n

NO REGRESSO DA AMÉRICA

O ministro dos Estrangeiros

chega hoje a Paris

para tomar parte nos trabalhos da reunião do Conselho do Atlântico

PARIS, 14.—E' esperado, esta tarde, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, que tomará parte nas reuniões do Conselho da N. A. T. O., integrado na missão portuguesa, chefiada pelo ministro da Presidência, prof. Marcelo Caetano.

O ministro Paulo Cunha vem do Canadá, depois de uma visita, oficial, aos Estados Unidos e áquele país. (A. N. I.).

*

MONTREAL, 14. — O ministro Paulo Cunha, sua esposa e comitiva tiveram afectuosa despedida no aeroporto militar de Otava.

O ministro canadiano dos Estrangeiros, Lester Pearson, trocou ainda impressões, antes da partida, com o ministro português sobre os importantes assuntos que devem ser abordados em Paris na reunião da N. A. T.

Já no aeroporto, o prof. Paulo Cunha fez uma breve declaração á Imprensa, rádio e televisão. Testemunhando o apreço pela recepção que lhe fizeram no Canadá, disse que eram mais fortes do que nunca os laços de amizade que unem os dois povos atlanticos.

O estadista português e a comitiva partiram em dois aviões, que descolaram, respectivamente, ás 14 e 30 e 15 horas e farão escala por Londres.

Na capital canadiana ficou ainda o dr. Luís Esteves Fernandes, embaixador de Portugal em Washington, que está a fazer as despedidas ás autoridades.—(L.).

Os Municípios de Goa exaltaram o êxito diplomático do prof. Paulo Cunha

CIDADE DE GOA, 14.—O governador-geral, general Bénard Guedes, recebeu, hoje, no seu gabinete, os presidentes dos Municípios do Estado da India, que lhe entregaram o texto de uma deliberação aprovada em reunião conjunta, a qual solicitaram que, por seu intermédio, fosse transmitido ao ministro do Ultramar.

A referida deliberação diz: «Os Municípios do Estado da India, reunidos, em sessão conjunta, na Camara Municipal de Goa, interpretando o sentir da população, saudam o Governo, felicitando-o pelo brilhante êxito diplomático em Washington, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha e afirmam a sua confiança nos destinos da nação».—(L.).

A chegada a Paris dos ministros ocidentais

PARIS, 14. — O avião que trouxe o secretário de Estado americano teve de poisar no aeródromo militar de Evreux, a uns 100 kms. a Oeste de Paris, devido á greve do pessoal da segurança aérea nos aeródromos da capital. Foster Dulles veio, de automóvel, para Paris. Lester Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, chegou ao aeroporto de Orly, pouco depois de Dulles ter aterrado em Evreux. O secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Harold MacMillan, procedente de Londres, desembarcou no aeródromo de Creil, próximo de Paris.—(F.P. e R.).

da Mãe

ção inaugurou

S. Miguel

sa de Penha Garcia. Aproveitava o ensejo para informar de que o seu ministério estudava a possibilidade de melhorar as refeições das crianças servidas nas cantinas escolares, quer pela Obra das Mães pela Educação Nacional, quer pelas instituições particulares, designadamente, no que respeita ao leite. A terminar, o ministro solicitou á Obra das Mães que continuasse a dar á escola a sua valiosa colaboração.

Em seguida, duas gentis meninas — Maria Helena Guimarães de Sá e Nídia Maria Reis e Costa — ofereceram ramos de cravos ao ministro e á presidente da O. M. E. N. Depois, o sr. prof. Leite Pinto serviu a primeira sopa, na sala das meninas, e passou ás instalações reservadas aos rapazes, também inauguradas na mesma cerimónia. Por ultimo, o ministro visitou a cozinha e a copa, que são comuns ás duas salas da cantina.

Distribuição de vestuário no Casal Ventoso

Pelas 15 horas, na Casa de Trabalho que a Obra das Mães mantém no Casal Ventoso, efectuou-se larga distribuição de peças de vestuário, enxovais completos e doces, oferecidos pela Obra, e de cobertores, oferta da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, que ali foi carinhosamente recebida pelos seus inumeros protegidos.

O Partido Comunista

foi banido em Chipre

NICÓSIA, 14.—O secretário-geral do Partido Comunista de Chipre, Ezequias Papaioannu, e vários dirigentes foram presos, durante a noite, pelas forças de segurança, que pasaram busca ao Q. G. da organização. O jornal do partido foi proíbido.

O total dos indivíduos presos, em Chipre, depois do partido ter sido posto fora da lei, sobe a 135. —(France Presse).

Caiu de 8.000 metros ao pé do hospital!

LONDRES, 14 — O «Daily Mail» conta a aventura pouco banal que sucedeu a um piloto da R. F. A.

Quando voava a 8.000 metros de altura, no seu «caça» de reacção, o tenente Alan Ginn, foi obrigado, por acidente mecanico, a recorrer ao assento ejectável. Viu-se projectado para fora do aparelho, que voava a uma velocidade próxima da do som e, sob o choque, os joelhos desarticularam-se. Durante a queda livre que precedeu a abertura do pára-quedas, as pernas batiam em todas as direcções. Mas, por uma sorte extraordinária, o pára-quedas foi depô-lo a curta distancia de um hospital especializado na cirurgia plástica, para onde foi imediatamente transportado.—(F. P.).

O subsecretário no Hospital de Santa Maria

O subsecretário da Educação

visitou os serviços da M. P.

para a profilaxia da tuberculose

O sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional visitou hoje, ao meio-dia, no Hospital de Santa Maria, os serviços da II Campanha Nacional Universitária da Mocidade Portuguesa de Profilaxia da Tuberculose Polmunar, que ali funcionam em colaboração com o Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Zona Sul do I. N. T. P. Aquele membro do Governo, que ali apreciou a actividade das respectivas brigadas clinicas, que hoje efectuaram as inspecções destinadas aos alunos da Faculdade de Medicina e da Escola Superior de Farmácia, percorreu as salas de inscrição, de rastreio da tuberbulina e de microradiografia. Receberam aquele membro do Governo, além do director da Faculdade de Medicina, prof. Jorge Horta, e professores Toscano Rico, Joaquim e Vitor Fontes e Barbosa Soeiro, os srs. coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa; rev.º Alves Campos, assistente nacional daquela organização; capitão Sales Grade, subdelegado regional de Lisboa; dr. Vasco Bruto da Costa, director do Centro Médico-Social n.º 1; médicos e senhoras assistentes daquele centro.

Soldados da India

regressaram hoje

a bordo do «Quanza»

Entrou hoje no Tejo, pelas 13 horas, procedente da India Portuguesa, o paquete «Quanza», que trouxe 52 oficiais, 154 sargentos e 1.147 soldados, recentemente rendidos na missão de soberania naqueles territórios portugueses do Oriente. Centenas de pessoas aguardavam o navio, na sua maioria parentes dos expedicionários, os quais tiveram uma entusiástica recepção. A banda de Caçadores 5, postada no cais, executou o hino nacional, no momento da atracação, e marchas militares durante o desembarque dos soldados.

No cais encontravam-se o sr. general Fernando Rodrigues, chefe dos Serviços Militares do Ministério do Ultramar, e muitos outros oficiais.

Os soldados da provincia regressam amanhã ás suas unidades a fim de serem desmobilizados.

No mesmo navio veio também o sr. D. António Ribeiro Santana, bispo de Sá da Bandeira.

O «Quanza» trouxe para Lisboa o cadáver do alferes Amadeu Sousa de Almeida, filho do sr. tenente-coronel Eduardo Sousa de Almeida, que morreu afogado quando tomava banho numa das praias de Goa.

A POPULARIDADE

da princesa Margarida

GLASGOW, 14.—Grande multidão resistiu hoje, á chuva e ao frio para ver, de relance, a princesa Margarida, quando ela foi a madrinha do lançamento ao mar do paquete «Carinthia», da Cunard, de 21.000 toneladas, terceiro dos quatro barcos de passageiros encomendados para a carreira canadiana.

Segundo notícias não confirmadas, a princesa irá, talvez, ao Canadá, neste navio, na próxima Primavera, aproveitando a primeira viagem do paquete.—(R. e F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,6; mínima, 14°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,6; mínima, 11°,6.*

O comunicado final indo-soviético

(Continuação da 1.ª página)

pelo sentido e o tom dos seus discursos, reacendeu a «guerra-fria».

Entendem os mesmos diplomatas que Kruchtchev conseguiu levar para o terreno da «guerra» fria» dois problemas que a India tinha conseguido afastar dela: Goa e Caxemira. As reacções americanas ao discurso de Kruchtchev sobre Goa manifestaram-se numa reunião do secretário de Estado com os representantes da Imprensa e os seus ecos ainda se ouvem na India. As reacções do Paquistão ao discurso proferido em Srinagar pelo secretário do Partido Comunista de U. R. S. S. a respeito de Caxemira continuam a ser fortes.

E' curioso notar que, depois das declarações soviéticas, relativamente a Goa e Caxemira, o comunicado não faça qualquer alusão a estas duas questões. Isto, provavelmente, porque, conforme sublinharam vários jornais indianos, certas declarações dos chefes soviéticos foram muito embaraçosas para os dirigentes indianos.

Contudo, se a India, no comunicado final, não se deixou levar a esses terrenos, a U. R. S. S. marcou vários pontos e, bem o poderiamos dizer, mais no exterior da India e na população indiana de que nos meios dirigentes de Nova Delhi.

Efectivamente, os estadistas soviéticos não perderam o ensejo para sublinhar que a U. R. S. S. é uma potência asiática, e Kruchtchev adoptou, rapidamente, o estribilho «Russos e Indianos são irmãos». Quando da sua viagem a Moscovo, o primeiro-ministro birmane disse que a U. R. S. S. deveria participar na Conferência de Bandung. Embora o não peçam, os dirigentes soviéticos insistiram de tal modo na ideia que esta deve ter criado raizes, e teremos a resposta na próxima reunião das potências africano-asiáticas.

O futuro dirá se o eixo-Moscovo-Pequim passa por Nova Delhi.—(France Presse).

Não houve protesto sobre o comunicado luso-americano

WASHINGTON, 14.—O embaixador indiano, G. L. Mehta, visitou o Departamento de Estado, pedindo «esclarecimento» da atitude da América quanto a Goa.

Respondendo a perguntas depois da sua reunião com George Allen, assistente do secretário de Estado para questões do Próximo Oriente, Mehta disse que não apresentara qualquer protesto formal sobre um comunicado conjunto acerca do território português do secretário de Estado americano, John Foster Dulles, e do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Paulo Cunha.

Não pôde ser combinado encontro de Mehta com Dulles, que partiu hoje de Washington para conversações, em Paris.—(R.).

Os dirigentes soviéticos regressaram à Russia

KABUL, 14.—O primeiro-ministro soviético, marechal Bulganine, e o secretário do Partido Comunista, Kruchtchev, que aqui deviam chegar, para breve permanência, no regresso a Moscovo, ultrapassaram Kabul, por espessas nuvens e neve cobriram a cidade e montanhas circunvizinhas.

O aparelho que precedia o seu avião comunicou, pela rádio, que seguiam até Termez, imediatamente ao Norte da fronteira do Afganistão, na União Soviética.—(R.).

*

NOVA DELHI, 14. — Bulganine e Kruchtchev, que não puderam entrar em Kabul, por causa do mau tempo, chegaram a Termez, na União Soviética — segundo uma comunicação recebida no aeroporto de Delhi. — (Reuter).

n »

CO

ARI e YVONNE SANSON

CONDES

Florença

Camisaria-Gravataria

Modas e Confecções para Senhora

Artigos para Brindes

260—Rua Aurea—264

Atenção ao «Reveillon»

do «Ribatejano» de Salvaterra

Reis CABELEIREIROS PENTEADOS

SOB O SIGNO DA

linha ARLEQUIN

Colaboração de

VIEIRA e NITA

Manicura FERNANDA

Tratamentos Biológicos

HISTODINE

R. do Carmo, 91 - Tel. 29816

IMPERMEAVEIS

55$00 para rapazes ou meninas

para senhoras ... ... 67$50

77$50 para Homens

São já poucos os que restam na

LIQUIDAÇÃO

da Rua Augusta, 166

CAMISARIA CISNE

DE LUTO

SUFRAGIOS
Sidónio Pais

Passando hoje o 37.º aniversário da morte de Sidónio Pais, efectuaram-se na igreja de S. Domingos solenes exéquias, por iniciativa da revista «Alma Nacional» e de um grupo de companheiros do falecido presidente, no movimento de 5 de Dezembro de 1917. A cerimónia religiosa foi celebrada pelo coadjutor Lereno Sebastião Dias.

O templo estava decorado com panejamentos pretos, franjados a prata. No transepto foi colocada uma grande c rica essa dourada, onde se via a bandeira nacional com crepes. Ladeavam-na seis grandes tocheiros.

Na capela-mor, tomaram lugar, além do sr. capitão Octávio Pimentel, ajudante de ordens do chefe do Estado, em sua representação, os srs. generais Correia Leal e Peixoto e Cunha; coronéis tirocinado António Reis, Pedro Vilar Moreira, Ferreira da Silva, Alvaro Mendonça e Silva Dias; drs. João Mendonça, João Moreira de Almeida, Alvaro Reis Gomes, Joaquim José de Castro e Alçada Padez; majores Botelho Moniz, Luís Alberto de Oliveira e José Sousa Chaves; Manuel Carrera Lorenzo, pintor Romano Esteves, Alvaro Mendonça; Joaquim Marante e Luciano Moreira, capitães Teófilo Duarte, Pires de Carvalho e José Soares; tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, marquês de Rio Maior, etc. Ali viam-se também a sr.ª D. Maria Inês Carmona, por si e em representação da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, e os filhos e os netos de Sidónio Pais.

No transepto viam-se numerosas pessoas. A' entrada do templo foi feito um peditório a favor dos pobres de Sidónio Pais.

A's 14 horas, promovida pelo antigo Grupo Sidonista Gomes Freire, de Belém, realizou-se uma romagem ao mosteiro dos Jerónimos em que tomaram parte muitos dos seus antigos associados. No tumulo de Sidónio Pais foi colocado um ramo de flores; conservando-se a assistência em silêncio durante dois minutos.

António Pereira dos Santos

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do sr. António Pereira dos Santos, que foi guarda-livros da C. C. F. L., sua família manda rezar amanhã, 15, pelas 9 e 30, na Igreja dos Mártires (ao Chiado), missa pelo seu eterno descanso.

Major Mário de Figueiredo

Na igreja dos Mártires celebra-se amanhã, ás 11 horas, missa de sufrágio por alma do major Mário Jorge de Figueiredo, mandada rezar pela família e pelo Comando Geral da P. S. P.

D. Elisa de Sousa da Costa Sacadura

Por alma de D. Elisa de Sousa da Costa Sacadura celebra-se missa do 30.º dia amanhã, quinta-feira, ás 10 horas, na igreja de S. Luís.

Rádio Marconi

Por ocasião do 29.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar amanhã, quinta-feira, ás 9 horas, na igreja do Sacramento, missa de sufrágio por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

E' amanhã
o arrolamento
dos animais de capoeira

Estão em curso, em todo o continente e ilhas, os trabalhos preparatórios do arrolamento geral de gado e animais de capoeira, operação levada a cabo pelo Instituto Nacional de Estatística, em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, a qual tem alta importancia para o conhecimento exacto dos nossos efectivos pecuários.

A data fixada para o arrolamento foi a de amanhã, pelo qual as declarações a prestar pelos detentores de gado e animais de capoeira deverão ser referidas ás existências registadas nesse dia.

Como se noticiou já, a distribuição dos boletins aos interessados foi confiada aos regedores das freguesias e aos agentes recenseadores encarregados de os auxiliar. As pessoas que devam preencher um boletim e ainda o não tenham recebido deverão solicitá-lo na Regedoria da Freguesia, de forma a poder fazer a sua entrega antes do próximo dia 30, data em que termina a recepção desses documentos.

VIDA ARTÍSTICA

I Salão de Arte Infantil

Com a assistência técnica da U. N. E. S. C. O., a Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril está a organizar o I Salão de Arte Infantil da Costa do Sol, aberto a todas as crianças dos 6 aos 14 anos de idade, residentes no concelho de Cascais. O respectivo regulamento será distribuidos brevemente.

Arte medieval

Na sede da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, está aberta ao publico, das 16 ás 19 e 30, uma exposição sobre Arte Medieval, organizada pelo arquitecto Huertas Lobo.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

que jornadeava A que dentro em pouco seria a Virgem Mãe.

Chegados a seu destino. Maria sentiu que havia coado a hora de dar á luz o Salvador do Mundo. José bateu á porta de todas as estalagens da cidade, na pressa de proporcionar albergue confortável a sua Esposa, já nos transes da maternidade.

Mas era tamanha a aglomeração de gentes que daquém e dalém acorreram ao povoado, para cumprir o preceito do recenseamento ordenado por César, que não encontrou hospedaria que os albergasse. E isso os obrigou a recolherem a um estábulo, no contorno da urbe, onde Maria, á meia noite de 24 do mês de Dezembro, «com o coração nadando em dulcíssima alegria», deu aos homens o Menino, que aconchegou em «seus panos, sobre as palhinhas do Presépio».

De repente, uma estrela de espantoso brilho surgiu no Céu iluminando o estábulo da Natividade.

Os pastorinhos que andavam por ali perto, na guarda dos seus rebanhos viram com assombro a estrela luminosa como se fora um esplendoroso Sol. E maior foi o seu assombro ao aparecer-lhes o Anjo que visitara José, dizendo-lhes:

—Alegrai-vos, bons pastores, que a felicidade dos homens raiou sobre a Terra, anunciada por aquela estrela. Ali, em Belém, berço de David, acaba de nascer o Filho de Deus, que vem aliviar o Mundo do peso dos seus pecados. Cantai hosanas em seu louvor!

Então, «numerosas tropas de espíritos celestes se uniram ao Anjo, cantando em coro, com os pastores»:

—Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade!...

MARIA MANUEL

Vida musical

Recital de piano no Pavilhão dos Desportos

O segundo recital de piano, da série de quatro promovidos pela Camara Municipal de Lisboa, no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, realiza-se depois de amanhã, ás 18 horas. Será executante Mária Emilia Agoas, e o programa é constituido por obras de Bach, Mendelssohn, Chabrier, António Fragoso, Shostakovich e Debussy. A entrada é por convites.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Para abertura da presente época, a Sociedade Nacional de Musica de Camara promove, depois de amanhã, ás 21 e 45, o seu 243.º concerto. Este realiza-se no salão do Conservatório Nacional, com a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e da violoncelista Madalena Costa Gomes de Araujo.

Academia de Instrumentistas de Camara

No sábado, ás 21 e 30, a Academia de Instrumentistas de Camara realiza um concerto no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Serão tocadas obras de Tschaikowsky, Dvorak, Joly Braga Santos e Bela Bartok.

Concerto coral gratuito

No Pavilhão dos Desportos, realiza-se, no próximo dia 20, ás 21 e 30, mais um concerto gratuito oferecido pela Camara Municipal á população de Lisboa. Apresenta-se, de novo, o grupo colral Polyphonia, que, sob a direcção do seu cantor-mor, Mário de Sampaio Ribeiro, interpretará obras de Orlando Gibbons, Lucas Marenzio, Bach, D. Francisco de Santa Maria, Joaquim Casimiro, D. Pedro de Cristo, Francisco Martins, e sete cantares da Peninsula trabalhados para vozes. Os bilhetes distribuir-se-ão livremente, em dias e horas a indicar, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho e no Pavilhão dos Desportos.

Fatalidade da guerra
necessidade da paz

(Continuação da 1.ª página)

to, uma vontade comum de construir a paz.

O desanuviamento, que sucedeu á guerra fria, não resultou de um sincero desejo de paz, mas do facto de as grandes potencias entenderem que as divergencias que as separam não são bastante fortes para justificar o seu aniquilamento, recíproco e total. Por enquanto, os dois campos têm com que se bastar a si próprios. A nenhum faltam as matérias-primas e as terras de que precisam para alimentar as suas industrias e fazer viver os seus povos.

Esta regra tem apenas uma excepção, o petróleo. As fontes de carburantes mais valiosas que existem á superfície do globo estão localizadas em pequenos países, de território exiguo e regime politico instável e semi-medieval. São, como se sabe, os países do Médio Oriente.

Imoralidade e crueldade da atitude das grandes potências

As grandes potencias, em vez de procurarem extinguir os focos de incendio que, de vez em quando, surgem entre os pequenos, alimentam-nos, especialmente naquela região, fornecendo armas, em quantidade, aos povos que a habitam. Esta atitude equivale a uma traição aos seus próprios interesses, e denuncia a sua convicção de que os conflitos, travados com armas convencionais, são por vezes, de desejar.

O exemplo das guerras da Coreia e da Indochina, e das cruzadas repressivas, empreendidas nos territórios do Kénia, da Malásia e da Birmania, demonstram que, no pensamento de alguns homens de Estado, os conflitos locais podem atear-se sem o risco de uma conflagração geral e que esses conflitos podem mesmo contribuir para pôr termo ao beco sem saída que se criou em certas zonas do globo. E' por essa razão que as grandes potencias continuam a vender armas ás nações do Médio Oriente e outras.

A imoralidade e a crueldade da sua atitude são tão evidentes como os seus perigos. Se a corrida dos armamentos convencionais devesse prosseguir, ao mesmo tempo que a corrida dos armamentos atómicos, os países mais ricos do Mundo conheceriam, em breve, uma fase de graves dificuldades, e nações, como a França e a Grã-Bretanha acabariam na falencia financeira. Chegaria o dia em que teriamos de ouvir, mais uma vez, o «slogan» que presidiu já á eclosão de duas conflagrações mundiais: Combatamos, enquanto é tempo, de preferencia a esperar passivamente uma morte certa.

O primeiro dever dos verdadeiros homens de Estado

O primeiro dever dos verdadadeiros homens de Estado consiste em fazer tudo para que esta situação acabe. Mas, em vez disso, vemo-los, de maneira geral, justificar as teses mais perigosas, pela unica razão de que querem ser coerentes com um passado pelo qual são responsáveis.

Estes reparos podem fazer-se, indistintamente, aos dirigentes soviéticos e ocidentais, pois uns e outros nos arrastam para a beira de precipícios temerosos, fonte de catastrofes cujo ruido, embora a distancia, começa a ouvir-se distintamente. Não é jogando com as rivalidades dos pequenos e excitando as suas ambições que os grandes conseguirão substituir o receio generalizado da guerra por uma vontade sincera de paz.

Os seus dirigentes esquecem, com frequencia, que a História demonstrou sempre que basta um fósforo para provocar um incendio terrivel e que um simples tiro de canhão basta, por vezes, para lançar a semente das hecatombes irremediáveis.

AJUDE A SUA CANETA A ESCREVER CADA VEZ MELHOR!

USE Parker Quink a única tinta que contém solv-x

Usando exclusivamente Quink na sua caneta ... evita muitas preocupações. O solv-x exclusivo da Quink limpa de facto à medida que escreve. Evita os depósitos, os entupimentos e a acção da corrosão ácida. A Parker Quink está à venda em 6 cores atractivas.

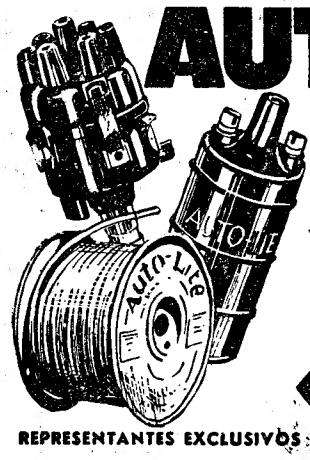
Preços: — 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 85$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6020-E 0-290

PEIXEIRAS

A vossa casa precisa de modernizar-se e «Novolar» ajudar-vos-á a escolher as peças mais uteis e mais decorativas. Visite «Novolar». R. Ferreira Borges, 139 — Telef. 666816



AUTO-LITE
Equipamento eléctrico para automoveis
PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS LEGÍTIMAS AUTO-LITE
PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MAXIMA ECONOMIA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA

CASA ALEMÃ

GRANDE VARIEDADE EM PORCELANAS ALEMÃS, SAXE, LIMOGES E NACIONAIS * BIBELOTS, BRONZES NACIONAIS E ESTRANGEIROS E UMA GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PRÓPRIOS PARA BRINDES * SERVIÇOS DE JANTAR, CHÁ E CAFÉ * SERVIÇOS DE VIDRO * FAQUEIROS E ARTIGOS DE MÉNAGE, ETC.

para BRINDES
RUA DA PALMA, 33, TEL. 25250

Lisboa-Beirute, primeiro salto no caminho para Goa

(Continuação da 1.ª página)

nhores libaneses a apearem-se dos seus carros americanos, pedintes andrajosos que se arrastam pela rua. E soldados, muitos soldados, marciais. Mulheres com o rosto todo coberto por um veu negro. Outras vestidas segundo os ditames rigorosos de Londres ou de Paris, mas falando árabe.

Vejo boqucirões sinistros, que nesta Praça dos Mártires, em que se balouçam gigantescas palmeiras, despejam uma multidão ruvinhosa, agitada, esvozeante, onde reconheço confusamente europeus, turcos, egipcios, negros, sacerdotes maronitas, rurigenas com os trajos tradicionais do Libano, eu sei lá, a mais fantástica mescla que jamais o meu olhar perscrutou.

Que longe estou de Lisboa!

Não eram ainda onze horas quando ontem de lá saí. Noite de estrelas. Umas na abóbada celeste, outras em baixo, na Terra. O avião da Panair a ascender sobre torrentes de brilhantes. Depois, ficaram no solo negro, ao longe, pegos de luz. A asa do avião parecia quase roçar as estrelas. Veio a hospedeira do ar, moreninha, airosa, servir-nos «café do Brasil». Um grupo de italianos palradores, que voltava de Buenos Aires, discutia a liquidação do «peronismo». Uma brasileira alta e delgada, de olhos tristes, acompanhada por uma menina de cinco anos, tentava acaso afugentar com o fumo de sucessivos cigarros as inquietações que lhe franziam a testa.

Sobre a Espanha vogámos num tremedal de nuvens, estranhas, pesadas, plumbeas, que logo tragavam a Lua, quando ela a furto se entremostrava. Da altiva Estremadura, da esgalgada Mancha, pura e desnuda, só uma que outra ilhota de luz, a assinalar-lhe a vida. Um céu do Oreco, tempestuoso, e depois Madrid, com a noite já a clarear, leitosa.

Aterrámos em Barajas. Sentia-me feliz. Era mais uma vez a aventura, o venenoso sabor do risco, o futuro incerto, a sensação capitosa do voo. Rolámos na pista, as luzes do aeroporto a saudarem-nos num alvoroço de cor.

Espertámos um «carabinero» sonolento. A «Panair» confortou-nos com chá e «cognac».

De novo no ar, adormeci e, no meu torpor, senti-me esfriar, mas a veladora silenciosa do avião veio, angélica, em passinhos miudos, cobrir-me com uma manta. Acordei já perto de Barcelona, sobre o planalto ferruginoso de Aragão.

Dois libaneses, que vinham de Dakar, onde haviam durante cinco anos comerciado com os indigenas, assanhavam-se atrás de mim na sua língua fragosa e estridente. No céu novamente paludoso, contorciam-se fantasmas alvacentos; e as estrelas viajavam, sumiam-se, nos carreiros celestes que um instante azuladam ao longe, por entre o manto de nuvens humido e espesso. Os «pueblos», em baixo, eram tracejados luminosos, frias figuras geométricas. Nem as muralhas pude remirar da colossal Tarragona latina.

Madrugada sobre a Itália

Transpusémos o mar Tirreno, a escarpada Córsega, num voo já mais suave. A's cinco da madrugada avistávamos Civitta Vecchia e Roma — palpitante, diamantina — reclinada nas suas sete colinas, maravilha fulgurante, onde, numa emoção de fugaz encontro, reconheci, iluminado, o Arco de Constantino. Meu tempo de Roma, esvaecido, a inundar-me bruscamente de nostalgia: saudade do Pincio, da romantica Via Apia, suspensa em eternidade, das minhas veladas no Quirinal, referventes de versos e de afectos perenes...

Lucilam ainda serpentes fosfóreas na capital do tempo, que nos fica para trás. Enquanto afivelo o cinto e esmago o cigarro, em obediência ás instruções que o alto-falante nos dita, definem-se já em baixo os edificios envidraçados do aeroporto de Chiampeno. Descortino vultos silentes de aviões pousados. Uma mágica pradaria luminosa nasce de repente no solo, semeado de arbustos eléctricos: verdes, roxos, cobaltos, vermelhos.

Descemos pela escada metálica. Na fresca madrugada, recorta-se, nítida, á esquerda, a silhueta de Castel Gandolfo. A lomba dos montes desenha-se numa tinta alaranjada e o céu, lavado de nuvens, vai ficando azul petróleo.

Tomámos rápidamente o pequeno almoço. Vão embarcar novos passageiros. Três romanas esculturais, ondulantes, sobraçando martas e raposas prateadas, falam de Coccioli e das aparições no Vaticano. Um casal de turcos compra as ultimas bugigangas turisticas.

— Voo 264.

Chamam-nos. A tripulação está a postos. E' um grupo simpático, aprumado, de uma impecável delicadeza. Começámos a conhecê-los, das paragens: os pilotos, o navegador, o radiotelegrafista e, é claro, os hospedeiros, que estão mais em contacto connosco. São trigueiros, excepto um, de tipo saxão, e têm todos o mesmo ar decidido e calmo, a magnífica tranquilidade dos cavaleiros do ar. Em alguns observo aquela expressão de malicia cortês denunciadora do autêntico carioca, que, parecendo confiado, bate em esperteza os mais espertos e tem, na sua confessa admiração por tudo o que merece ser admirado, um arraigado sentimento das superioridades espontaneas do clã.

De Roma seguimos em direcção a Nápoles e Pompeia, beirando a costa. Trocámos os verdes campos do Lácio pelas águas petrificadas. A Lua quedou-se esquecida no azul claro do Céu. Leitos de nuvens, macios, bordados de pérolas, entre esta coisa alada que nos transporta e o mar imenso. O horizonte é de coralina translucida. Da minha janelinha circular vejo o reflexo do Sol nascente no zinco do avião. Por fim, o carro de Apolo incendeia o espaço e por todo o lado ficam rastos de oiro liquido.

Pairamos sobre os Faraghione, cujos reconcavos o diluculo roseia.

De novo adormeço, cansado, e já só acordo sobre o Mar Jónio, em frente da Grécia.

Na castidade da sua nudez total

Bem pouco os meus olhos puderam arrecadar da Hélada apetecida. Pouco mais que uma impressão informe. Da costa baixa e ridente, vi as praias cor-de-rosa e julgo que as mansas oliveiras, algum barco impelido pelo bafo de Cypris... Do Himeto e do Parnaso, que sobrevoámos, distingui os precipicios orgulhosos, a severa beleza dos cimos de rocha viva, aqui alvadios, além fulvos, e as árvores, como pequenos insectos, nuvens amareladas espumejando nos vales. O mar violeta em volta de Delfos, as ilhas recortadas.

Finalmente Atenas. Voámos baixo sobre o corpo inanimado da Acrópole. Vi o Parthénon euritmico brotar da terra milagrosamente no seu impulso definitivo. Seria ilusão minha ou era a colunata das Propileias que, toda branca, se nos oferecia, na castidade da sua nudez total — expressão perfeita do génio ático, feito de força trágica e finura inexcedivel?

Voltarei a Atenas, assim o espero, á Atenas de Fídias e de Péricles, de Renan e de Lamartine.

A exemplo de uma das italianas, que não parara ainda de folhear revistas, postas á sua disposição pela Companhia, li algumas páginas do «Livro de Marco Polo» e tornei a espreitar pela janela. Surgiram, então, ante os meus olhos deslumbrados, os arquipélagos do Mar Egeu, através das planicies celestes de nuvens. Nas ondas de aço brunido vogava um cruzador.

Sobrevoámos a Ilha de Lesbos, para todo o sempre misteriosa, que guarda o segredo inviolado de Safo e de Erina e da formosa Timas, morta antes do himeneu e cujo tumulo foi florido com as cabeleiras das suas amigas.

A asa do avião, rutilante, feria-me a vista. O Sol queimava, através dos vidros. Subiamos ainda. Continuávamos a subir. Era já quase o reino solar, muito acima da branda região das nuvens moles e fofas. Voávamos cada vez mais alto. E a embriaguez de subir apoderou-se de mim. Desejaria ascender mais, e ainda mais, até ao infinito, para lá daquele disco mudo e escaldante. Compreendi então o mistico olhar de certos pilotos, a alegria sobre-humana de vencer os limites seculares, a tentação de violar as derradeiras incógnitas do espaço.

Do Mediterraneo prateado emergiam ilhas e rochedos — dorsos escuros de fabulosos seres marinhos —, no delírio da luz, por entre as nuvens baixas.

Quando os relevos da Asia Menor apareceram no horizonte, pensava eu, olhando para aquelas águas, no meu oceano interior, vida inconsciente, alheia ao tempo e ao espaço, que a minha razão mal conhece, embora, em sucessivos fracassos, tenha tentado apreendê-la. Todavia, desse «eu» anterior, desse ser que eu próprio ignoro, alteiam-se ás vezes também, como do mar, sobem-me á superficie iluminada da alma, pressentimentos, intuições — e a certeza de Deus. Esse é, porém, um assunto que há muito encerrei comigo, demitindo-me de diálogos metafísicos, por falta de gosto para a dor. Quem diria que sobre o Mediterraneo havia a chaga de reabrir-se!

Sobrevoando a Ásia Menor

A Turquia Asiática surgia aos meus olhos montanhosa, brutal, acastanhada. Nas dobras das serras, a paisagem escalvada lembrava-me certos quadros abstractos, de estilo quadriculado, dos quais dimana uma opressiva sensação de vazio.

Abriram-se depois naquela terra dura os primeiros lagos, imóveis, ceruleos.

Fechei os olhos, para descansar, e só os reabri sobre o Mar de Mármara, que parecia uma chaga de estanho, sobre a qual caiam, caprichosas, as sombras das nuvens. Passava do meio-dia.

Na travessia do Bósforo, o quadrimotor da Panair baixou tanto que vimos surgir de frente a mirífica Constantinopla, como se a ela arribássemos de barco. Senti um grande reconhecimento pelo piloto atencioso que nos brindava com aquele extra-programa. Ainda me recusava a crer no que aos meus olhos se oferecia. Eram as cupulas e minaretes de Iztambul, as suas mesquitas todas azuis de faiança, eram os ciprestes do Loti e sobre a cidade clara, rosada, a silhueta prodigiosa de Santa-Sofia, o esplendor irreal de Bizancio...

Quase razávamos as águas do Bósforo. Depois, novamente o aparelho se alteou no espaço, para descer finalmente no aeroporto de Vesilkoy.

Uma hora na Turquia... E ter de ficar no aeroporto, a escutar o apelo da cidade, a ideá-la, a reconstrui-la, a vivê-la, a sonhá-la!... Valeu-me, neste desconsolo, um rancho amorável de manequins parisienses, que vinham trazer a Beirute e a Damasco as ultimas novilades da alta-costura francesa. Havia entre elas duas suecas, muito esguias e loiras, e uma americana, «very sexy». Mas eram todas parisienses. Recordar os Campos Elíseos nuns olhos cinzentos, franjados de negro; rever a Opera, a Madeleine, num decote generoso, num penteado gentil, sentir a voz da França numa frase directa, numa palavra amável, num sorriso gracioso — era quase tudo o que Iztambul me concedia. E' certo que vi também alguns turcos, de olhos estreitos, face angulosa, bigode pendente, muito sóbrios no gesto e no vestir, sem pitoresco.

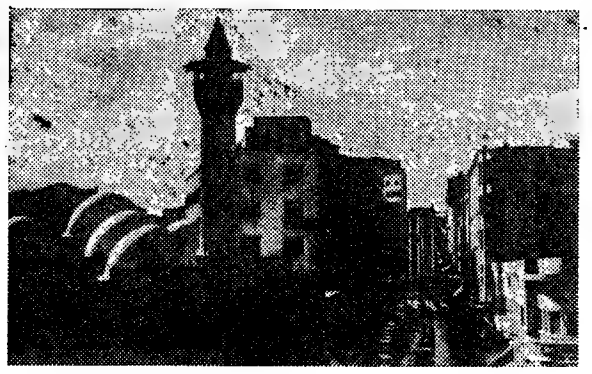
Rumo a Beirute, sobre a paisagem acidentada da Asia Menor, ainda consegui a principio lobrigar, perdidos no fundo dos valejos, minusculos oásis de verdura e aldeias abraçadas aos brancos minaretes. Depois só um planalto lunar, castanho e pelado, forte, absurdo, assombroso, com ondulações atormentadas. Mais tarde, entre montanhas vermelhas os grandes lagos — Egridir Golã e Beyschir Gota. A água muito quieta. Enterradas nos desfiladeiros, povoações de pedra e cinza. Depois outro lago, este perfeitamente verde, de um verde opaco de alabastrina ou de jade, com insulas marasmadas pelo meio. Tudo isto desolado, triste, e de uma beleza quase sublime.

Enfim, no termo da viagem, o mar outra vez e Beirute, babel do Medio-Oriente, com a muralha do Libano por pano de fundo. Praias de areia carminada, pinheiros mansos e laranjais á vista; e sobre o casario amarelado, sobre o porto, que o roxo Mediterraneo envolvia meigamente, o célebre Sannin coroado de neves — mas estriado de vermelhão, como se a neve tivesse sangrado. Que sinistro augurio me envia aquela imagem?

Agora diviso já, no alto da montanha, uma fortaleza dos cruzados; e adivinho, na sua remota arrogancia, que deve ser o Kalaat-El-Hosn, o famoso Krach dos Cavaleiros.

Vou entrar finalmente em Beirute.

URBANO TAVARES RODRIGUES



Aos contrastes da cidade, onde a construção de estilo incaracteristico se ergueu a par das grandes reminiscências tradicionais, acrescenta-se o contraste maior das regiões do país onde as caravanas de camelos percorrem lentamente as rotas que só os guias conhecem

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

A assumir as funções para que recentemente foi nomeado, de adido de Imprensa junto á embaixada de Portugal em Madrid, seguiu hoje para a capital espanhola, acompanhado de sua família, o sr. dr. Eduardo Freitas da Costa, que até há pouco exerceu o cargo de chefe de redacção do «Diário da Manhã».

CASAMENTO

Na igreja de N. S. de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Alvelos de Sousa, filha da sr.ª D. Maria Justina Alvelos de Sousa e do sr. Francisco do Carmo Sousa, falecido, com o sr. Francisco Gonçalves Matoso, oficial da Marinha Mercante, filho do escritor dr. António Gonçalves Matoso, director da Escola Técnica Eugénio dos Santos, e da sr.ª D. Maria Adelaide da Conceição Gonçalves Matoso. Foram padrinhos, por parte da noiva, o jornalista Marques Gastão, seu cunhado, e D. Maria Justina Alvelos de Sousa Marques Gastão, sua esposa e irmã da noiva; e, por parte do noivo, seus pais.

Reuniões científicas

Na Ordem dos Engenheiros

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, uma reunião da sua secção de Engenharia Civil, promovida pela Comissão das grandes barragens, durante a qual serão efectuadas três palestras sobre temas do V Congresso Internacional das Grandes Barragens. Serão apresentados os trabalhos: «Projecto e construção de barragens sobre terrenos permeáveis e tratamento de fundações», pelo eng.º José Filipe Rebelo Pinto; «Economia e segurança dos diferentes tipos de barragens de betão», pelo eng.º António Carvalho Xerez; «Excursão em França, realizada antes do Congresso», pelos eng.ºs Luís Gomes Fernandes e António Ferreira da Silveira.

AGUA DA BELA VISTA

a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Ld.ª — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974.

APENAS
Esc. 9$00
1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis
O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

Peça
1 máquina
n.º 5

A experiência do dr. Peacock que obriga as galinhas a fumar para estudar a cura do cancro, deu a mestre F. Valença oportunidade para uma formidável primeira página no «Sempre Fixe» desta semana. Pode dizer-se que este numero do interessante semanário abre com chave de ouro e, percorrendo-o todo, não é dificil verificar que também com chave de ouro fecha, porque as caricaturas estrangeiras são do melhor que há.

Nas outras páginas todos os habituais colaboradores dão o melhor do seu esforço para que «Sempre Fixe» siga na realidade o mais apreciado jornal de caricaturas do nosso meio.

A página da Bola vem flagrante de actualidade e dos melhores comentários aos jogos de domingo passado.

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES
Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15-1.º
Telefone 4 71 54 LISBOA

Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário
S. C. A. R. L.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
Nos termos da alínea a) do art. 68.º dos Estatutos, convoco todos os Senhores associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Associação Comercial de Lisboa, na Rua Eugénio dos Santos n.º 89, em Lisboa, pelas VINTE horas do dia 30 de Dezembro de 1955 com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS
1.º — Apreciação e aprovação do Orçamento Administrativo para o ano de 1956
2.º — Votação da verba para reembolso de Capital, aos sócios admitidos até 31 de Março de 1951, que se tenham exonerado.
Não comparecendo o numero legal de sócios, fica desde já feita a convocação da mesma Assembleia para os mesmos dia e local, pelas vinte e uma horas, onde reunirá com qualquer numero de sócios.
O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Luís César das Neves

O mais
lindo presente de Natal!
Uma Balança
INCA
A prenda sonhada por todas as senhoras.
INCA
Á venda a preços módicos em todas as boas lojas de utilidades do País.
Representante exclusivo
M. SIMÕES J.OR
Rua da Prata, 68 — Telef. 30306 — LISBOA

SERRALHEIROS
Ofereça aos seus clientes um brinde util comprado no «Novolar» e esse cliente levar-vos-á muitos outros. Visite ainda hoje «Novolar». R. Ferreira Borges, 139 — Tel. 666816

T. S. F.
Cuide do seu receptor
Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem
Orçamentos grátis
Representantes da:
EMERSOM — DESO
SUPERSON
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24255

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Dual Dual Dual
A GRANDE NOVIDADE DA FLORESTA NEGRA
GIRA-DISCOS MODELO 1003
Um gira-discos inteiramente automático que se comanda com uma tecla.
Repete e faz intervalos de 1 a 4 minutos entre discos.
Alta-Fidelidade 20 a 20.000 Hz.
A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 16 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
«IMPÉRIO» 20 DE DEZEMBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«PÁTRIA» 25 DE JANEIRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«UÍGE» 30 DE JANEIRO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ 6 DE JANEIRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

«Amores de Samurai» (Jigokumon), no Monumental

Ninguém pode ignorar a extraordinária importancia do cinema japonês da actualidade que, mesmo na Europa, já conquistou posição de ineludível valor, afirmando-se nos festivais internacionais e conquistando o publico das grandes capitais. Infelizmente, entre nós, tinha sido exibida até agora, apenas uma obra de resto extraordinária («As portas do Inferno») — da autoria da mais forte personalidade do cinema nipónico, Akira Kurosawa. Porém, temo-nos visto privados de outras obras fundamentais e é tanto mais incompreensível esta ausencia quando os mercados europeus estão a abrir plenamente as suas portas a esta cinematografia que é das de mais alto nível artístico que se produzem no Mundo. Nomes de realizadores como Tadsh Imai, Heinosuke Gosho, Kinugasa, Naruse, Yoshimura ou Yamamoto, são fixados, apesar da sua rebarbativa grafia, pelos que amam o cinema na sua mais alta expressão artistica. Quando veremos «Os sete samourais», «As raparigas de Okinawa», «O Haru», «O intendente Sansho» ou «As crianças de Hiroshima»?

Um numero especial da excelente revista francesa «Cinema 55», inteiramente dedicado á cinematografia japonesa, dá-nos preciosas informações sobre a sua história técnica e estética, e nele encontramos definidas as suas principais correntes tradicionais: os «gendai-geki» (filmes contemporaneos) e os «judai-geki» (filmes históricos). No primeiro género assinala-se a penetração das formas de vida e mentalidade do Ocidente; os segundos, têm a sua origem no milenar teatro «Kabuki», género popular que, transposto para cinema e acondicionado á «linguagem» deste, tem os favores dos grandes sectores do publico e o seu êxito pode comparar-se aos do «western». Actualmente, estas duas correntes sofreram grandes evoluções e, hoje, o panorama do cinema nipónico divide-se em seis principais géneros: o histórico, o contemporaneo, os filmes de guerra, os sociais, os «quotidianos» e os melodramas. É, no entanto, de salientar, também, que embora em percentagens menores, existem na produção nipónica filmes policiais, comédias e outros géneros. Os filmes contemporaneos ocupam cerca de 25 % da produção, bem como os históricos e os melodramas 21,5 %.

*

«Jigokumon», o filme ontem estreado no Monumental é obra de um dos pioneiros do cinema japonês: Teinosuke Kinugasa. Nascido em 1898, desde a sua infancia que trabalhou como actor no teatro, até que, em 1922, iniciou a sua carreira de realizador, fundando pouco depois o grupo «neo-sensacionista», espécie de «avant-gard» nipónica. Um seu encontro, na Europa, com Eisenstein iria deixar uma benéfica influencia do grande mestre na sua obra. Após a «democratização» do Japão, Kinugasa continuou a entregar-se aos seus géneros favoritos: os filmes históricos e os melodramas.

«Jigokumon», devemos afirmá-lo desde já, possui a mais esplendorosa, a mais maravilhosa cor que, até hoje, vimos no cinema. A cor de Jean Renoir e do Visonti de «Senso» eram os que, até agora, mais nos tinham impressionado. Mas rendemo-nos completamente, sufocando exclamações de espanto, no desenrolar das primeiras e extraordinárias sequencias, de «Amores de samurai». E' o colorido mais espantoso que é possível conseguir-se! O seu nível mantem-se em todo o filme, com uma aplicação dramática que nos arrebata. É, logo de início, um delírio de cores esvoaçantes que se entornam na tela, tintas luminosas ocmo que escorrendo dos pinceis mágicos de um Kanaoka, de um Otamaro ou de um Okusai—os grandes mestres da pintura japonesa. A delicadeza e melodia dos tons suaves das paisagens contrastam com o esplendor vivo das sedas dos «kimonos», dos trajos dos guerreiros, da sumptuosidade arquitectónica dos palácios, dos arcos e das portas sagradas onde os grandes frescos traçam a história do país.

Kinugasa cinematizou um melodrama monolítico, que sintetiza os caracteres fundamentais da psicologia oriental: a violencia aliada a uma passividade poética, contemplativa, com laivos pantaístas.

A acção decorre na época culminante das grandes lutas feudais, entre dois clãs históricos: o Taíra e o Minamôto. A história sublinha a fidelidade tradicional da mulher japonesa ao marido, a afirmação instintiva dos sentimentos. Kimugasa, através de um fio de enredo, essencialmente simples, deu-nos uma obra cinematográfica de um nível invulgar em que transparece a mestria da sua «linguagem»: movimentos de camara extraordinários, uma montagem melodiosa, o contraponto da musica — na maioria um plangente solo de «biwa». — o segredo da composição dos enquandramentos — um conjunto de uma beleza plástica insuperável.

No melodrama, adivinham-se reminiscencias do teatro clássico japonês. E ele próprio é um estudo da vida medieva, com os torneios, as danças sagradas, as cerimónias rituais, a própria definição do comportamento dos seres e dos sentimentos, a própria vida doméstica.

Estranhará, talvez, o nosso publico a lentidão de algumas sequencias, pouco habituado como está a este ritmo cinematográfico. Mas não se poderá deixar de avaliar no conjunto, uma das mais belas obras que se tem êxibido nos ultimos anos nos nossos «écrans». O segredo reside em saber penetrarmos num mundo novo para os nossos olhos. A revelação virá depois. — E. C.

Vai construir-se

o cine-teatro do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 13. — Há muitos anos, a Inspecção de Espectáculos determinou o encerramento do velho e pouco decoroso cine-teatro local. Desde então, porém, a terra ficou desprovida de casa de espectáculos, o que não pode deixar de considerar-se um testemunho de desinteresse por parte daqueles que têm por obrigação olhar ao nivel cultural deste povo. A impedir a concretização da obra de que a terra está tão carecida, não tem sido estranha determinada exigência de ordem urbanistica. Essa exigência, porém, foi agora revogada, por se ter transferido a escolha do local. Deste modo, tudo faz supor que, dentro em breve, o Entroncamento terá o cine-teatro que há tantos anos reclamava.

Morreu em Madrid

o actor Valeriano León

MADRID, 14. — Após prolongada doença, faleceu o popular actor Valeriano Léon, criador de numerosas peças do falecido dramaturgo Carlos Arniches, entre as quais a de grande êxito «Es mi hombre». Completava, hoje, 63 anos e era casado com a actriz Aurora Redondo, com a qual constituia, há muitos anos, uma das melhores companhias teatrais espanholas. — (Efe.).

Recintos de diversões

António Pires, Raul Dias, Manuel Dias e a jovem Maria Teresa (miuda do Rego), deram a sua adesão para o espectáculo dedicado ao sr. Jacinto Marques, que se efectua no próximo sábado, pelas 21 e 30, no salão de festas do Grupo Desportivo da Mouraria.

—Continua a actuar com grande êxito na Severa José Borges.

—Organizado pelo cantador Sebastião Pires, efectua-se no próximo sábado, no Barreiro, um espectáculo em que se fazem ouvir Alcídia Rodrigues, Natalina Proença, Joaquim Silveirinha e Alberto Costa.

—Estão a actuar no restaurante Márcia Condessa, Celeste Rodrigues, Maria Loureiro e Cecília de Jesus.

SIERA

Mod. 1.065-U

SENSAÇÃO DA NOVA SÉRIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA

LIGAÇÕES PARA «PICK-UP» E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR

ESC.: 1.650$00

A morte do prof. Egas Moniz

(Continuação da 1.ª página)

a sua transferência para aquele prestigioso estabelecimento de ensino superior da capital, onde a sua acção havia de se fazer sentir, brilhantemente, não só valorizando a nova cátedra que lhe era confiada, como criando e desenvolvendo um novo estilo de trabalho científico, que, indiscutívelmente, havia de reflectir-se honrosamente no bom nome de Portugal.

O seu interesse pelas doenças nervosas e mentais, o conhecimento profundo que nesse campo adquiriu, com larga experiência no decurso de aturadas investigações, deu-lhe, simultaneamente, a fama de um grande clínico, especializado nesse delicado ramo das ciências médicas. Assim, a par da sua consulta regular, que lhe permitia a aplicação prática de novos métodos destinados a minorar as consequências de algumas das mais impressionantes enfermidades, o professor Egas Moniz exercia investigação sistemática, fundada numa observação inteligente e estimulada por um espírito de grande perspicácia e notável vivacidade.

No Hospital de Santa Marta, anexo á Faculdade de Medicina e onde tinha as instalações do seu serviço, criou uma verdadeira escola de neurologia, primeiro, e de neuro-cirurgia, depois, que constitui a base em que se alicerça a sua obra grandiosa e de repercussão mundial.

Com uma rara persistência, que muito auxiliou a sua acção científica, dedicou-se ao estudo dos fenómenos relacionados com as alterações neurológicas, dando, frequentemente, conta dos seus trabalhos, em numerosas publicações, de larga divulgação em Portugal e no estrangeiro. Estes trabalhos formam hoje uma vasta bibliografia científica, cuja leitura nos elucida eloquentemente sobre a evolução dos métodos que levaram ás descobertas sensacionais do sábio professor, e que justificaram a consagração final do Prémio Nobel da Medicina em 1949. Foram a Angiografia cerebral e a Leucotomia pré-frontal os resultados principais em que se consubstanciaram esses notáveis trabalhos, mas, se o publico se apercebeu, em face da distinção do célebre juri sueco, do alto valor da obra do mestre português, poucos compreenderam o verdadeiro alcance, teórico e prático, dos seus métodos.

O prof. Almeida Lima, num brilhante artigo que escreveu para o «Diário de Lisboa», por ocasião da atribuição do famoso prémio, insistia, precisamente, nesse ponto, nos seguintes termos:

«Não se trata apenas da descoberta de novos processos de diagnóstico ou tratamento, o que já seria muito, mas na realidade de concepções de tal modo originais que abriram novos horizontes á investigação anatómica e fisiológica, tanto como á clinica e á terapêutica. Constituiram um importante avanço para o esclarecimento de um mistério que os homens tanto desejam desvendar: a revelação plena das funções do seu próprio cérebro».

Na realidade, como esclarecia ainda o professor Almeida Lima, «a Angiografia cerebral conseguida após exaustivas experiências é essencialmente uma técnica que permite obter em filmes radiográficos da cabeça, a imagem das artérias e das veias do cérebro».

Esta sensacional descoberta do professor Egas Moniz, conduziu, após novos e porfiados estudos, a um novo resultado de alcance prático ainda mais espectacular. Em 1937, precisamente dez anos depois de realizar a primeira arteriografia, propôs a realização de uma intervenção cirurgica que consistia no corte de substancia branca da porção mais anterior do cérebro, com o fim de tratar determinadas doenças mentais. O novo método, a que o seu genial autor deu o nome de leucotomia pré-frontal, constituia, na verdade, uma tentativa arrojada, que deu, primeiramente, origem a larga discussão no mundo científico, mas, que, em face dos primeiros resultados práticos, se mostrou de notável alcance, consagrando, definitivamente o nome do cientista português nos círculos dos nossos dias, e servindo de justificação expressa para a atribuição do Prémio Nobel, partilhado com o professor suíço Walter Rudolfo Hess, por outros trabalhos igualmente valiosos.

Outros aspectos da vida do sábio professor

Mas não se limitou, aliás, á actividade relacionada com estas notáveis descobertas, a carreira do mestre que ontem desapareceu. A sua vida clínica caracterizou-se sempre por intenso e regular interesse pelos seus doentes, assim como, no campo pedagógico, a sua acção foi igualmente de molde a despertar o entusiasmo dos discípulos, que seguiam, sempre com a maior atenção, as suas lições magistrais.

Com efeito, além da reputação científica que aureleava o seu nobe, o professor Egas Moniz, possuia raros dotes de oratória, que justificavam o redobrado interesse com que os ouvintes seguiam as suas lições ou as suas conferências.

Escritor de prosa fácil e elegante, os seus livros e artigos, que não eram apenas acessíveis ao escol limitado dos especialistas, constituem uma das mais vastas bibliografias de autor português, com as suas trezentas e tantas espécies, em que há desde a tese de ambito confinado a um determinado sector da ciência médica, o trabalho de divulgação, de larga expansão, como o seu discutido livro «A vida sexual», que conta cerca de duas dezenas de edições, e ao estudo profundo e revelador dos resultados das suas importantes investigações, assim como, ainda, a trabalhos de natureza literária e política, em que se revela a espantosa actividade em que se multiplicou a existência do grande mestre. Além de vários livros sobre os temas mais diversos, publicou numerosos artigos em quase todas as revistas médicas portuguesas e em muitas editadas no estrangeiro.

Uma carreira política activa e intensa

Espírito de uma vivacidade invulgar, que se deixava prender por todos os encantos da vida presente, ao qual interessavam os mais dispares aspectos da sociedade que o rodeava, o professor Egas Moniz deixou-se, igualmente, prender, ainda novo, pela política. Entrou pela primeira vez no Parlamento, em 1900, e foi ocupar uma cadeira de deputado por Estarreja na bancada da extrema-esquerda monárquica, em que estava representa a dissidência progressista. A sua formação liberal levou-o a definir posição que o aproximava cada vez mais da facção republicana. A sua palavra eloquente ergueu-se no Parlamento, com veemência, contra os rigores da ditadura franquista e a sua atitude foi de tal modo clara que não causou, por certo, estranheza, entre a gente da época, o facto de ter sido preso, com os principais vultos da oposição republicana, por ocasião da tentativa revolucionária de 28 de Janeiro, cuja participação teve a audácia de confessar na própria Camara!

Naturalmente integrado no campo republicano, foi eleito deputado ás Constituintes, depois da implantação do novo regime, para o qual os seus discursos e a sua atitude enérgica e decidida deu decisiva contribuição.

Durante anos, Egas Moniz havia de participar ainda na vida política, que não conseguia, contudo, distraí-lo da sua actividade científica e pedagógica. Partidário do dr. Sidónio Pais, foi, primeiro, ministro em Madrid, onde a sua acção se caracterizou, especialmente, pelos contactos com o nuncio apostólico que levaram ao reatamento das relações entre Portugal e o Vaticano.

Sobraçando depois a pasta dos Negócios Estrangeiros no governo sidonista, presidiu á delegação portuguesa á Conferência da Paz, onde conseguiu obter o apoio da Inglaterra e preparou a solução dos problemas das reparações, das colónias e do apresamento dos navios inimigos.

Afastando-se depois do Poder, desempenhou ainda uma acção moderadora, por largos anos, até que se afastou da política, numa atitude de evidente inconformismo com tudo o que fosse o cerceamento das liberdade publicas.

Mas se a sua actividade política se extinguiu, assim quase por completo, não afrouxaram, todavia, todas as outras manifestações do seu espírito prodigioso. Como cientista e como escritor, o professor Egas Moniz viveu ainda, nestas ultimas duas décadas, um dos períodos mais fecundos da sua existência. Foi igualmente notável a contribuição que deu á Academia das Ciências, a que presidiu por várias vezes e a cujos trabalhos prestou sempre colaboração activa e de alto nível.

A excepcional posição que ocupou na sociedade do nosso tempo, justificou, aliás, as mais altas distinções, que se traduziram em diversas condecorações, nacionais e estrangeiras.

A paixão pela terra onde nasceu

Nascido em Avanca em 29 de Novembro de 1874, o eminente professor completou, portanto, há dias, 81 anos de idade. Embora a sua vida profissional e política o tenha trazido para a capital, não esquecia nunca a sua terra natal. Ali construira uma bela residência —a Casa do Marinheiro — onde muito gostava de ir repousar, sempre que se lhe reparavam oportunidades para isso.

Era muito popular na região, onde contava numerosos amigos e onde gostava de cavaquear com a gente simples da terra, a quem encantava sempre com a sua palavra agradável e inteligente.

Era no pequeno cemitério local que desejava que os seus restos mortais fossem repousar. Ali mandou preparar a sua campa, com terra da propriedade em que tanto gostava de se refugiar.

Sofrendo, desde muito novo de uma doença terrível, a gota, sofreu, com notável estoicismo, todos os efeitos dessa enfermidade, que, numa crise mais grave, havia de constituir o motivo principal do desenlace que ontem se verificou, perante a esposa desvelada, sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, e os seus diletos amigos professores Eduardo Coelho e Almeida Lima.

Como o sr. professor dr. Egas Moniz tivesse manifestado o desejo de que o seu falecimento não fosse anunciado, não foram publicadas as habituais participações. Desde manhã, porém, muitas pessoas, das mais diversas categorias sociais, se têm dirigido á residência do ilustre extinto, para apresentar as suas condolências, não sendo, todavia, possível anotar os seus nomes, em virtude da preocupação com que a família do eminente homem de ciência procura dar satisfação ao seu desejo expresso. Entre as individualidades que enviaram condolências figura o sr. presidente do Conselho, em nome de quem ali se deslocou o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais.

No seu funeral, a cargo da Agência Barata, que segue, ao fim da tarde, para Avanca, incorporam-se, além de muitas outras individualidades, o ministro da Educação Nacional, em representação do Governo, e numerosos académicos.

Homenagem da Academia

O conselho da presidência da Academia das Ciências de Lisboa, tendo tomado conhecimento da perda que a Ciência e a Nação acabam de sofrer, resolveu prestar, brevemente, em acto publico e solene, a homenagem do seu respeito e da sua profunda admiração á memória gloriosa do prof. Egas Moniz. Pelo mesmo motivo serão transferidas para quinta-feira, 22, as eleições para os cargos académicos e das Classes, que deviam realizar-se em sessão convocada para amanhã. Durante três dias, a Academia ficará encerrada, em sinal de luto.

Três conferências

Do prof. Reinaldo dos Santos no Instituto Britanico

O prof. Reinaldo dos Santos, que orientou brilhantemente a organização da Exposição de Arte Portuguesa na capital britanica, fará esta tarde, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, uma conferência intitulada «Nuno Gonçalves em Londres», na qual terá oportunidade de seguir alguns aspectos relacionados com aquele certame, que tanto interesse despertou e tão grande prestigio suscitou.

Na chancelaria da Embaixada de Espanha

Na chancelaria da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, faz esta tarde, ás 18 horas, uma conferência o padre carmelita rev. Augusto Donazar, professor do Instituto Espanhol de Lisboa, que fala do «Humanismo e S. Juan de la Cruz».

De Luís Trigueiros no Instituto Francês

É hoje, pelas 21 e 30, que Luís Forjaz Trigueiros, escritor e jornalista, realiza, no Instituto Francês, a sua anunciada conferência sobre «Crise das Letras, Crise do Homem».

Cremos que não lhe faltarão ouvintes e, entre eles, quantos admiram a sua arte e o seu talento de conferente.

Em Stuttgart (Alemanha Ocidental), foi publicado recentemente um livro intitulado «Os grandes médicos dos nervos», que contém estudos biográficos dos 21 maiores homens de Ciência que têm consagrado a sua actividade á Neurologia. Uma das personalidades biografadas é o prof. Egas Moniz, num trabalho completíssimo do prof. Barahona Fernandes.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Na Travessa da Agua da Flor, foi acometida de doença subita Mariana Pires, de 39 anos, sem residencia certa. Chegou morta ao Hospital de S. José, pelo que o corpo foi removido para a Morgue.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Com a primeira convocação marcada para as 20 e 30, reune-se depois de amanhã a assembleia geral da Sociedade de Língua Portuguesa, para discutir e deliberar sobre o orçamento referente ás despesas de administração no ano de 1956-1957.

—A Sociedade Boa União, em assembleia geral ordinária, elegeu os corpos gerentes do próximo ano. Para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal foram escolhidos, respectivamente, os srs. Floriano Rodrigues Ribeiro, Eduardo Pires da Motta e Francisco Marques Freixo.

—Com o objectivo de eleger novos corpos e os delegados á Federação das Sociedades de Educação e Recreio, reune-se depois de amanhã, pelas 20 e 30, a assembleia geral do Grupo Dramático Lisbonense.

CONFERENCIAS

O pintor Severo Portela realiza, no próximo dia 17, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência subordinada ao tema: «Reflexões sobre Columbano».

—Por motivo de força maior, a conferencia a realizar pelo professor Charles Ledoux, na Ordem dos Engenheiros, foi antecipada para as 18 e 30 de amanhã.

JOGO PERDIDO

Um vendedor de lotaria perdeu, entre a Rotunda da Encarnação e Pinhais, cautelas do bilhete n.º 13756 da próxima extracção do Natal. Pede a quem as achou o favor de as entregar na administração do nosso jornal.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente, uma capa de plástico própria para senhora, um lençol e um vestido de criança, uma ovelha, três sombrinhas de senhora, três chaves de porta desirmanadas, os bilhetes de identidade de José Cardoso e Manuel Araujo, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, dois tampões de roda de automóvel, um par de luvas de homem, um porta-moedas de senhora com $70, uma carteira de homem com o bilhete de identidade de Arlindo Malheiro da Silva e mais documentos, um saco com umas calças, uma camisa e um par de sapatos, tudo próprio para homem, um relógio de pulso próprio para homem, duas boinas tipo espanhol, uma placa de dentes, três luvas de homem desirmanadas, uma luva de senhora, duas argolas com chaves, a cédula pessoal de Candido Augusto Lopes, quatro fotografias e uma requisição para artigos, uma cautela de penhor, uma chave de bocas e uma gambiarra, uma caneta esferográfica, uma camisola de lã, para rapaz, um bocado de plástico, uma quantia em dinheiro e umas folhas de papel com desenhos de móveis.

Um caçador angolano

lutou corpo-a-corpo com um leão e matou-o

SÁ DA BANDEIRA, 14.—Próximo do Forte Roçadas, um corpulento leão atacou um grupo de caçadores. Mal ferido, o leão dilacerou, furiosamente, um indígena pisteiro e atirou-se, depois, contra o caçador Mário Sampaio Nunes, que, em desesperada luta, corpo-a-corpo, com a fera, acabou por matá-la, com um tiro, disparado á queima-roupa, que a atingiu em pleno coração.

Sampaio Nunes foi auxiliado na luta contra o leão por dois rapazes, os quais, gravemente feridos, foram transportados, por avião, ao hospital de Sá da Bandeira. Foram, imediatamente, socorridos e crê-se que estão livres de perigo, embora muito feridos.—(L.).

Vítimas de desastre

na linha férrea

COLONIA, 14 — Numa passagem de nível, perto de Colónia, ficaram feridas 21 pessoas, das quais 3 estão em estado grave, em consequência de um choque que se deu entre um autocarro e um comboio de mercadorias. — (F. P.).

A carne que entrar na capital

tem de ser reinspeccionada

Averiguou-se que alguns talhos estão a comprar carnes verdes vindas dos arredores de Lisboa, muitas com o carimbo dos matadouros dos arredores, carimbos que, afinal, são falsos. O director dos Serviços de Fiscalização sr. major Silva Pais, chama a atenção de todas as pessoas que comprem ou recebam carne fora de Lisboa, de que são obrigadas a reinspeccioná-la nos postos de inspecção sanitária da Camara Municipal de Lisboa, pois o facto da carne aparecer com o carimbo de qualquer matadouro dos arredores da cidade, nada garante, uma vez que os matadouros clandestinos têm por hábito marcar essa carne com carimbos falsos.

Ontem, num talho de Lisboa, foram encontrados 40 quilos de vitela, com vestígios de um carimbo, carne que o proprietário do referido estabelecimento declarou tem comprado a um desconhecido. A carne adquirida nesta condições, sem a devida inspecção sanitária, representa um perigo para a saude publica e pouco escrupulo de quem a adquire para a lançar no consumo publico, sem se importar com as consequências. O proprietário do referido talho foi processado, tanto mais que declarou não conhecer a pessoa a quem comprou a carne, nem a localidade onde a referida carne teria sido abtida, o que prova a indiferença que há pela saude publica.

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes comunica-nos que foram hoje abatidas no Matadouro Municipal para o consumo de amanhã, 70 bovinos adultos, sendo nove para estabelecimentos oficiais; 20 bovinos adolescentes para distribuir pelos talhos; 416 ovinos e caprinos, e 46 equídios.

A brigada feminina da fiscalização

Ao que parece a brigada feminina da fiscalização tem dado resultado, contribuindo pelo menos para a desorientação entre os que têm por hábito prevaricar. Esta fiscalização é mais preventiva que repressiva, pois não é uma fiscalização de caça á multa, nem para incomodar ou importunar o comerciante. A sua missão é mais informativa sobre o que se passa nos estabelecimentos em relação a preços e a reclamações do publico. Há dias passou-se, num talho de um dos mercados de Lisboa, um caso que não deixa de ser curioso e que vale a pena registar. Encontrava-se ali uma senhora da brigada feminina a comprar carne. Surgiu então um alviçareiro a exclamar:

—Estão aí os fiscais da Intendência!

O dono do estabelecimento, dirigindo-se ás clientes, disse-lhes:

—Se os fiscais lhes perguntarem porque preço compraram a carne digam que se não lembram... que não sabem... Peço-lhes por tudo que me não desgracem! Tenham pena de mim...

As clientes saíram e, minutos depois, entravam de facto os fiscais, que verificaram estar tudo a correr normalmente. Duas horas depois, o dono do talho recebia convite para comparecer na Intendência. Quando ali chegou foi-lhe reproduzido o pedido que havia feito ás clientes, prova evidente das infracções cometidas em relação aos preços pelos quais teria vendido a carne ás referidas clientes. Ficou, como é natural, surpreendido com o caso. E' claro que, no fim, o mandaram em paz, depois de o avisarem de que tivesse cuidado com os preços que fazia, pois entre as clientes podia haver alguma que fosse fiscal da brigada feminina da Intendência. Aí fica mais uma vez o aviso aos comerciantes, para que se acautelem com as brigadas femininas, que são piores do que as masculinas...

Os preços das hortaliças nos mercados

Hoje, o sr. major Silva Pais teve uma reunião com alguns retalhistas dos vários mercados de produtos hortícolas, cuja atenção chamou para os preços das hortaliças e para a forma como estava a fazer-se a divisão dos molhos que compravam aos fazendeiros, pois a fiscalização estava habilitada a verificar os casos de especulação, em relação aos preços. Todos prometeram não elevar as suas margens de lucro. Desta conferência resultou uma concordancia de pontos de vista entre o director da fiscalização e os retalhistas.

Os ovos estão a aparecer

Os ovos mantêm o preço de 15$60 e os mercados encontravam-se hoje abastecidos. Da Província devem chegar, por estes dias, grandes remessas de ovos. No entanto, a fiscalização não deixa de vigiar os preços, não permitindo a sua alteração.

Talhantes detidos

Em Santarém foram detidos três talhantes e em Torres Vedras um, por venderem a carne a preços superiores aos da tabela.

Visita de Tito à Etiópia

ADDIS-ABEBA, 14.—O marechal Tito, que desembarcou do navio jugoslavo «Galeb», no sábado, no porto de Assab, chegou a Addis-Abeba, depois de ter percorrido, em três dias, os 850 quilómetros que separam aquele porto da capital da Etiópia.

Durante a viagem, Tito utilizou um veículo moderno, especialmente apetrechado para o «camping».

O principe Makonnen, duque de Harrar, segundo filho do Négus, foi a uns 100 kms. de Addis-Abeba esperar o marechal, que foi hoje recebido, solenemente, ás portas de Addis-Abeba, pelo imperador Hailé Sellassié.—(F. P.).

A tartaruga da Figueira da Foz veio para Lisboa

FIGUEIRA DA FOZ, 14. *(Pelo telefone).* — A tartaruga gigante que no passado sábado foi apanhada viva pela traineira «Albita» e que, pela sua corpulência de meia tonelada, não pode ser aceite pelo Aquário do Dafundo, seguiu hoje, ás 10 horas, para o Jardim Zoológico, por solicitação do seu administrador, sr. general Carvalho Viegas. Das secas da Murraceira foi a corpulenta tartaruga levantada por um guindaste de Metralhadoras 2 e instalada num camião da Camara Municipal da Figueira da Foz, comparecendo á despedida numerosos habitantes desta cidade que a viram desaparecer com certa saudade.

Uma representação à Assembleia Nacional

sobre a situação de antigos funcionários desligados do serviço

Os antigos funcionários publicos, civis e militares, que ainda não foram beneficiados pelas leis de 1950 e 1951, cuja doutrina resolveu a situação de colegas seus que se encontravam demitidos ou afastados por motivos políticos, dirigiram uma representação á Assembleia Nacional a solicitar que os seus casos sejam finalmente resolvidos, pois nos Ministérios a que pertenceram lhes dizem que a comissão encarregada de dar pareceres já foi extinta e que as próprias leis acima citadas já não se encontram em vigor.

Como se trata, além de tudo, de chefes de familia que passam privações e não podem educar os seus filhos, a petição solicita a intervenção da Assembleia Nacional no sentido de esta legislar — se aquelas leis já deixaram de estar em vigor — a fim de que possam ver resolvidas as suas dificeis situações.

Os requerentes deram conhecimento dos seus casos aos srs. presidentes da Republica e do Conselho, por meio de exposições pormenorizadas.

O PORTO pelo telefone

Dois desastres graves

PORTO, 14.—No Hospital de Santo António deu entrada o empregado de escritório Leopoldo da Conceição Mota, de 16 anos, morador na Rua Coronel Almeida Valente, 185, que na Rua Augusto Rosa, quando descia dum carro eléctrico, foi colhido pelo rodado que lhe despedaçou a perna esquerda, que tem de lhe ser amputada.

No mesmo hospital deu entrada Aguimilia de Sousa, de 73 anos, solteira, residente na Travessa de Santana, 1, 4.º, que apresenta fractura da perna, e outros ferimentos graves, por ter sido atropelada na Rua Mouzinho da Silveira por uma camioneta, conduzida por Manuel Pinto, de Chaves.

Os temporais

(Continuação da 3.ª página)

S. Francisco Sales, 17, 1.º; Travessa do Guarda Joias, 22, r/c; Rua General Leman, 10; Rua Conde das Antas, 75, loja; Rua da Barroca, 55, cave; Estrada da Damaia, 4; Rua Castelo Branco Saraiva, 41; Estrada de Benfica, 522, Rua Morais Soares, 155, cave; Avenida Afonso III, 93 e 103; e Rua D. Maria Pia, 38.

Automóveis bloqueados e um prédio em ruinas

No Largo de Xabregas, os automóveis que ali se encontravam ficaram bloqueados pelas águas. Os bombeiros precisaram de rebentar as sarjetas para dar escoamento ás águas, a fim de que os carros pudessem circular.

Também devido á chuva, o prédio da Rua Pereira e Sousa, 18, ameaça ruir, em parte, porque lhe falta o apoio do prédio do lado que está a ser demolido. No local estiveram os peritos do B. S. B. e da C. M. L., a verificar se os inquilinos podem ou não continuar a habitar o referido prédio.

Dez metros de muro derruidos

Na Azinhaga do Galeão, numa quinta da charneca, ruiu um muro na extensão de dez metros, devido á infiltração das águas que caíram esta madrugada.

Na Estrada da Luz, ruiu parte da empena do prédio n.º 57, sendo apeada outra parte que ameaçava ruina. Na Rua Vicente Borga, 53, ruiu parte da cimalha de um prédio, assim como as coberturas de um prédio da Rua das Madres.

O temporal no mar

Devido ao estado do mar, encontravam-se esta manhã fundeados em frente de Alges, a aguardar melhoria do tempo, catorze navios mercantes nacionais e estrangeiros, entre os quais alguns de grande porte.

O paquete «Uige», que saiu ontem á noite do Tejo para Angola, segue debaixo de temporal, mas, a bordo, tudo e todos se encontram sem novidade prosseguindo a viagem sem novidade.

Temporal na Madeira

FUNCHAL, 14. — O mau tempo assola a Madeira, prejudicando o serviço aéreo e a navegação de cabotagem. Tem caído chuva com abundancia, que vem favorecer as culturas do interior da ilha.—(L.).

Violento conflito entre trabalhadores e intelectuais húngaros

PARIS, 14. — Estalou violento conflito, na Hungria, entre a direcção do Partido dos Trabalhadores Hungaros e a União dos Escritores, de maioria comunista. O acontecimento é relatado no ultimo numero da Gazeta Literária de Budapeste, recebido em Paris. A revista publica na primeira página uma extensa resolução do directório anunciando sanções rigorosas contra um grupo de escritores que «tentaram organizar uma fracção oposicional adentro do Partido». Entre os escritores incriminados pelo directório do partido dos Trabalhadores, figura o romancista Tamas Aczel, «Prémio Estaline». —(F. P.).

Vem para o Sporting

um jogador jugoslávo?

MADRID, 14. — Nos meios desportivos afirma-se que, no dia 25, quando a selecção espanhola de futebol joga, nesta capital, com a do Partisan, de Belgrado, será o interior-esquerdo jugoslavo Mihaillovic transferido para a equipa do Sporting Club de Portugal, mediante contrato que será então assinado em Madrid pelo referido jogador e por delegados do clube português.— (Efe).

Demissão de tecnicos

americanos de projecteis teleguiados

BURBANK (Califórnia), 14 — Uns 15 engenheiros e sábios que trabalham no gabinete de estudos sobre os projécteis teleguiados da fábrica «Lockeed», de Burbank, demitiram-se devido a divergências com a direcção quanto «á forma como devem operar os serviços de investigação, dentro da sociedade». —(F. P.).

EM 3 LINHAS

O Governo concedeu á Emissora Nacional um subsídio anual, não reembolsável, para assegurar o funiconamento do Centro Emissor Ultramarino de S. Gabriel, este anc fixado em 5 mil contos.

///

Foram superiormente estabelecidas as caracteristicas para os correctivos agrícolas calcários.

///

O ministro do Interior louvou o capitão-médico Alberto Pereira Maçãs Fernandes por relevantes serviços prestados á Guarda Nacional Republicana.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o despacho que nomeia o jornalista Eduardo Freitas da Costa para exercer, em comissão, as funções de adido de Imprensa em Madrid.

///

Foi reforçada com 270 contos a comparticipação concedida pelo Estado para a construção do matadouro municipal de Vila Franca de Xira.

///

Foi fixado o perimetro de protecção da Basílica da Estrela, classificada como monumento nacional.

///

Foi aumentado com uma unidade o quadro legal dos ajudantes do procurador-geral da Republica, que são agora catorze.

///

O Governo abriu um crédito de 73:495.545$72 em Angola, destinado a restituir as importancias que nos anos de 1953 e 1954 foram escrituradas a mais como receita orçamental.

///

A folha oficial publicou uma declaração do Ministério da Economia que estabelece novas zonas de protecção e limitação da cultura do arroz.

FESTAS DO NATAL

O horário do comércio lojista

A pedido da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, informamos que, conforme foi superiormente autorizado, podem os estabelecimentos lojistas que seguem o regime de encerramento para almoço, conservar-se abertos durante esse período, de 15 a 31 do corrente, devendo o descanso ao pessoal ser dado por turnos.

Mais foi autorizado que nas vésperas do Natal e Ano Novo os estabelecimentos do comércio de retalho se conservem abertos até ás 21 horas, devendo fazer-se, nos termos da legislação em vigor, o pagamento das horas extraordinárias.

CORREIO DO NATAL

devorado pelo fogo

GÉNOVA, 14.—Vinte cinco malas postais, contendo correio do Natal dos Estados Unidos e Canadá, foram, hoje, destruídas por um incêndio numa barcaça encostada ao navio americano «Exford», de 7.000 toneladas, no porto desta cidade.— (Reuter).

DESAPARECEU

um passageiro do «Pátria»

BEIRA, 14. — Durante a viagem do paquete «Pátria», entre Lourenço Marques e a Beira, desapareceu o passageiro Elísio Pedro Gião, que viajava com sua esposa e sua filha. Regressava de Lisboa, aonde fora gozar a sua licença graciosa. Era maquinista da «Transzambezia Railway».

Poucas horas depois do «Pátria» iniciar a viagem, notou-se a falta do passageiro, que foi visto, pela ultima vez, sentado numa cadeira do convés. Apesar de todas as pesquisas feitas, não foi encontrado, concluindo-se que caira ao mar. — (L.).

Representação portuguesa

na Comissão Europeia de Viagens

NOVA YORK, 14.—Pela primeira vez, Portugal estará representado no «comité» executivo da Comissão Europeia de Viagens, cuja sede é em Nova York.

José Freire de Andrade, da Casa de Portugal, foi eleito membro daquele «comité».

A Comissão Europeia de Viagens é um organismo que tem por objectivo favorecer, nos Estados Unidos, o turismo americano. — (F. P.).

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora dos Estados Unidos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos em piano; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Aguarela Brasileira; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica da «Carmen», de Meriméer; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto Sinfónico, 1.ª parte («Daphnis et Cloé», de Ravel); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto sinfónico, 2.ª parte («El Amor Brujo», de Falla, e «Petrouchka», de Stravinski); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sarabanda», da suite francesa n.º 3, de Bach; e duas «Sonatas», de Scarlatti; 21 e 30, A ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, por Giuseppe Taddei, Giulieta Simionato e outros artistas; 23 e 40, «Nas Estepes da Ásia Central», de Borodine; 23 e 50, Junção dos emissores.

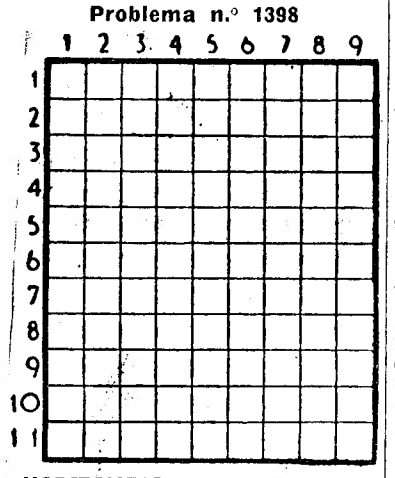
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança, do Morocco; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Jimmy Durante; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Palm Beach; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1398



HORIZONTAIS: 1 — Exuberancia de vida. Filho de Eva. 2 — Decametro quadrado. Origem. 3 — Acarinhes. 4 — Artigo definido. Porém. Ceu. 5 — Chefe etíope. Nome de um jogo. 6 — Baboso. 7 — Dono da casa em relação aos criados. Gemidos. 8 — Dente queixal. Origem. Desacompanhado. 9 — Ferritório de França que ficou sujeito a plebiscito depis da guerra de 1918. 10 — Acusado Cabo da C. Ocidental de Africa. 11 — Estimas. Elemento gasoso existente no ar em mínima quantidade.

VERTICAIS: 1 — Coragem. Vila do concelho do Seixal. 2 — Frequentar. Cantico atribuído a David. Preposição. 3 — Um cento. Saudável. Pronome possessivo. 4 — Prefixo de negação. Imperfeita. 5 — Tornara-se amarelo. 6 — Estás. Símbolo químico do érbio. 7 — Preposição e artigo (pl.). Plana. Nome de uma letra. 8 — Quarto. Sulcais. Preposição e artigo. 9 — Muçulmano. Filósofo da antiguidade.

Solução do problema n.º 1397

HORIZONTAIS: 1 — Varejeira. 2 — Alara. 3 — Gó. Eva. Dó. 4 — Ira. Dar. 5 — Dana. Pior. 6 — Tomar. 7 — Mês. Oiã. 8 — Mós. Ais. 9 — Al. Res. Rã. 10 — Gala. Atei. 11 — Ar. Sol. Só.

VERTICAIS: 1 — Vagido. Maga. 2 — Ora. Molar. 3—Rã. Antes. 4—Ele. Aos. Rás. 5 — Java. Me. 6 — Era. Pão. Sal. 7 — Ia. Diria. 8 — Dão. Aires. 9 — Acorra. Saio.

IMPERMEAVEIS
PLÁSTICO
Para homem
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
AVENIDA—Ás 21 e 30—«Joana d'Arc»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45—«Festa é festa!»
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Loucura em Veneza».
S. LUIZ—«Sementes de violência»
SÃO JORGE—«Horizontes desconhecidos».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho»
MONUMENTAL—«Amores de Samurai».
IMPÉRIO—«Terra dos faraós».
CONDES—«Anjo branco».
ALVALADE—«Sementes de violência».
ODEON e ROYAL—«Criada, oferece-se».
PALACIO—«Que pena seres vigarista».
CAPITOLIO—«Cavalheiro vagabundo».
OLIMPIA—«Duelo de morte»
TERRASSE—«Sete noivas para sete irmãos».
IDEAL—«A canção de Scheherazade».
JARDIM—«Aconteceu em Hollywood».
RESTELO—«Desirée».
PROMOTORA—«Vagabundo do Pacífico».
LYS—«Saadia».

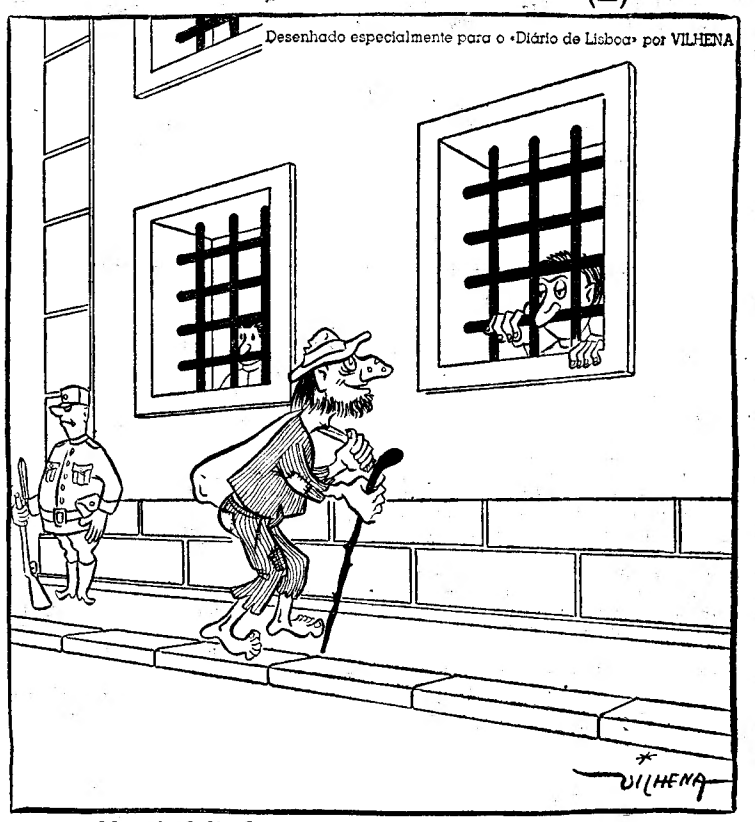
HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1925: «A pessoa que, na verdade, o Partido Democrático indica para presidir ao novo Governo é o sr. António Maria da Silva. Há, porém, nos círculos políticos, muitas pessoas, entre elas, possivelmente, o sr. dr. Bernardino Machado, que pensam ser necessária, neste momento, a constituição de um gabinete de concentração geral que tenha a força e o prestígio necessários para proceder a uma rápida e enérgica liquidação de responsabilidades».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162—Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 279480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C—Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A—Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua Filipe Folque, 40-A/B—Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32—Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C—Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53 (junto á «Fonte Monumental», lado Sul)—Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D (antiga Rua do Registo Civil)—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua Braancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 663640; Linarda—Rua Ferreira Borges, 32-34—Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3—Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 236—Tel 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74—Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16—Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Coutez—R. de S. Nicolau, 93—Tel. 25378; Farmácia Brasil—Av. Rio de Janeiro, 66-66-A.

CARREIRA PARA O NATAL — (2)



— Natal feliz!...
— Obrigado... igualmente!...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

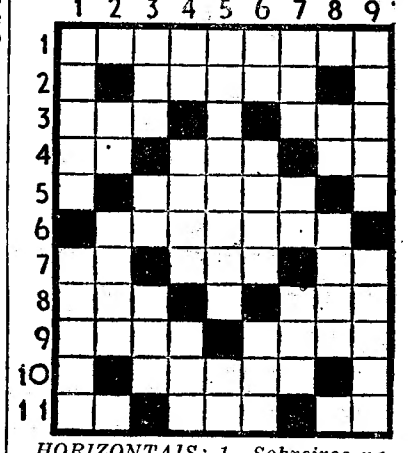
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma frente fria, acompanhada de precipitação muito forte e rajadas de 90 quilómetros por hora, atingiu a costa ocidental portuguesa ás 9 horas, continuando a deslocar-se rapidamente para Leste. O estado do tempo melhorou consideravelmente aliás do sistema frontal, continuando, no entanto, o continente português sob a influência duma profunda depressão que manterá as condições de instabilidade.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade. Vento muito fresco de Oeste, com rajadas fortes. Aguaceiros acompanhados de trovoadas nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 384



HORIZONTAIS: 1—Sobreiros novos. 2—Natureza animal. 3—Passado. Caminhavam. 4—Nota musical. Baixio. Apenas. 5—Folha de videira. 6—Próprios da raça. 7—Pretexto. Arvore terebintácea. Quarto. 8—Estimo. Mesmo. 9—Moça. Verbal. 10—Querida. 11—Nota musical. Ice. Imediatamente.

VERTICAIS: 1—Cidade do Egipto. Lanços de muralha. 2—Preposição. Irmão de Rómulo. 3—Ferro endurecido. Utensílio de lavoura. Ovário do peixe. 4—Deus dos rebanhos e pastores. Femea do boi. Patroa. 5—Arcadas. O mais. 6—Símbolo químico do rado. Rio da Russia que desagua no Cáspio. Poesia. 7—Soberano. Nesse lugar. Altar. 8—Campeão. Situada 9—Ilha do Arquipélago. Anôsa

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 383

HORIZONTAIS: 1—Arc. Farim. 2—Moab. Mero. 3—Tabacal. 4—Alara. 5—Morrias. 6—GRILHÕES. 7—Troça. 8—Rá. Ar. NEM. 9—Adão. Tó 10—Veras. DE. 11—Ala. OIRO.

VERTICAIS: 1—Amuam. Trava. 2—Ró. Logra. El. 3—Catarro. Ara. 4—Barricada. 5—Bailaras. 6—Ama. Ah 7—Recoso. Di. 8—Ira. Eter. 9—Molissimo.

Provérbio: GRILHÕES NEM DE OURO.

WHISKY
"TEACHER'S"
Representantes:
Blandy Brother's & C.ª L.da
RUA VICTOR CORDON, 31
Tel.: 26163 - 35142 - 26166

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	888$00	886$00	888$00
Cons. 3 % T. 10	939$50	938$50	940$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.019$00
Centenários 4 % 1940	2.280$00	2.275$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.285$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.280$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	187$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	111$50	111$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	975$00
Gás Elect. 4 %	—	998$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.009$00	1.008$00	1.009$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1945	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	97$00	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	100$00	99$00	101$00
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	760$00	770$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.700$00	1.800$00
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	—	480$00	500$00
Angola	—	1.050$00	1.120$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	—
Portugal	2.440$00	—	2.450$00
Ultramarino	927$00	925$00	930$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	475$00
Crédito Predial	63$40	63$30	63$40
Electr. das Beiras	1.510$00	1.500$00	1.525$00
Gás e Electricidade	316$00	315$50	316$50
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$00
H. E. Cávado	1.600$00	1.575$00	1.600$00
H. E. Zêzere	—	—	1.575$00
Industrial Aliança	370$00	360$00	380$00

C.as Diversas	Efec.	Comp	Venda
Portugal e Colónias	—	455$00	465$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.700$00
Nacional Navegação	1.812$00	1.812$00	1.814$00
Colonial Navegação	710$00	700$00	710$00
Portuguesa de Pesca	1.320$00	1.320$00	1.325$00
Port. de Tabacos	464$00	463$00	466$00
Tabacos de Portugal	—	600$00	610$00
União Elect. Port.	239$00	238$00	240$00
Metropolitano	1.030$00	1.030$00	1.035$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.135$00	2.130$00	2.145$00
Ag. das Neves	—	1.450$00	—
Agric. Colonial	—	—	1.040$00
Açucar de Angola	3.505$00	3.500$00	3.510$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	420$00	430$00
Colonial do Buzi	380$00	380$00	381$00
Ilha do Principe	—	—	3.000$00
Moçambique	183$50	183$00	183$50
Zambézia	233$00	232$00	234$00
Incomati	—	4.300$00	4.600$00
Cádá	4.100$00	4.100$00	4.150$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$78	$85
Bélgica	$57	$58
Brasil	$40,5	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65,3	$66,3
França	$07,4	$07,6
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,3	$07,5
Noruega	3$60	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$80	7$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

26 milhões de eleitores inscritos

decidirão o destino de 6.000 candidatos

que se propuseram a deputados à Assembleia francesa

PARIS, 14. — Uns 6.000 candidatos para cerca de 540 mandatos de deputados metropolitanos, 1.200 listas oficialmente declaradas, perto de 26 milhões de eleitores inscritos, três grandes alianças e, á margem, o Partido Comunista isolado — assim se apresenta a campanha eleitoral, que ontem começou e a 20 dias das eleições gerais, em 2 de Janeiro. Em cada cidade e em cada aldeia de França, os cartazes eleitorais e as profissões de fé começam a aparecer.

As cifras constituem outras tantas surpresas e impedem todos os prognósticos de peso quanto ao resultado do escrutínio. As ultimas eleições legislativas, em Junho de 1951, puseram em presença 3.962 candidatos e 722 listas. A proliferação das listas, agora mais ainda do que em 1951, ameaça, por vezes, transformar o sentido da consulta em verdadeiro quebra-cabeças para o eleitor. Num departamento do centro do país, que manda dois deputados á Assembleia Nacional, há 14 listas em presença.

E' provável que as listas eleitorais façam aparecer, em 2 de Janeiro, mais de um milhão de eleitores novos, relativamente a 1951. Muitos deles, até, nunca tinham sido inscritos. E' possível que o choque psicológico resultante da dissolução da Assembleia os acordasse do torpor em que viviam.

Uns cinquenta deputados cessantes não se apresentam agora. Entre os nomes dos novos candidatos notam-se os de Georges Bonnet, antigo deputado radical, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e ex-presidente do Conselho e embaixador em Washington antes da guerra, e Gaston Bergery, ex-ministro e antigo embaixador em Ankara.

No que respeita os dois grandes protagonistas da batalha eleitoral, Edgar Faure e Pierre Mendès-France, a situação apresenta-se assim: no Jura, departamento do presidente do Conselho, onde há 11 listas em presença, para três mandatos, Edgar Faure conduz a campanha com um deputado da União das Esquerdas Republicanas, para o segundo mandato. Não tem oposição da parte dos partidários de Mendès-France. Contudo, a lista de Faure deverá triunfar de uma que agrupa um candidato do M. R. P., um de A. R. S. e um independente.

No Eaure, Pierre Mendès-France tem um adversário de vulto, na pessoa de Albert Forcinal, deputado radical, que fez a campanha com ele, em 1951, mas encontra-se, hoje, no campo de Faure.—(F. P.).

Discursos de Mendès-France e de Pinay

PARIS, 14. — Um discurso de Mendès-France, outro de Antoine Pinay e um comunicado do «Comité» Nacional de Acção Laica, reclamando a nacionalização do ensino, marcaram na noite passada a abertura da campanha eleitoral em França.

Foi na sala da «Mutualité», em Paris, que Mendès-France dirigiu a palavra a cerca de 2.500 pessoas. O chefe da Frente Republicana declarou, nomeadamente, que, com este ano, terminará «a resignação do povo francês. Deixa de haver descanso para os partidários do comunismo, deixa de haver descanso para os homens que, até agora, nunca se preocuparam com o bem-estar do povo. O que nós lhes propomos, pela nossa parte, são coisas realizáveis: a paz na Africa do Norte, alojamentos claros e sádios, um nível de vida melhorado».

Antoine Pinay falou, na mesma ocasião, a várias associações e organizações da mocidade francesa. Analisando as probabilidades da França, o ministro dos Negócios Estrangeiros sublinhou as possibilidades de recuperação. «Mas — acrescentou — as nossas forças têm de ser reunidas e dirigidas. Falta á nação o impulso superior que se chama «uma política». Para o ter, é preciso que o chefe do Governo seja considerado como o chefe de uma maioria ligada a ele por contrato. Se for derrubado, o contrato deixa de existir, a maioria desaparece, a Assembleia é dissolvida e o povo torna-se árbitro do conflito. Não gosto — concluiu Pinay — de falar de um velho jogo do nosso país — o jogo da esquerda e da direita. Afigura-se muito antiquado e estéril. E' muito para além destas categorias mortas que a nossa vida se vai desenvolver». — (F. P.).

Como ocorreu a fuga

de Otto John da zona soviética

BONN, 14.—O dr. Otto John, antigo chefe dos Serviços de Segurança que regressou, espontaneamente, a Berlim, para se apresentar ás autoridades federais, «continua á disposição da Justiça»—segundo indicam de fonte competente.

O dr. John conseguiu passar-se para a Alemanha Ocidental graças ao auxílio do correspondente do «Berlingske Tidende» em Berlim, Henrik Bonce-Henriksen. Este revela, no seu jornal, que, há um mês, o dr. John lhe pedira auxílio, que Henriksen lhe deu «por motivos puramente humanitários». E o jornalista dinamarquês conta que, quando o avião, a 2.000 metros de altura, passou a linha de demarcação, o dr. John lhe apertou a mão, dizendo: «O que me espera nunca poderá ser tão tremendo como o que sofri. A minha visita a Berlim, em 20 de Julho de 1954, deveria ter sido curta, mas, infelizmente, durou 18 meses».

O dr. John, a pretexto de que desejava onteontem, ter uma entrevista, na Universidade de Humboldt (na Avenida das Tílias), foi levado, num automóvel, até á porta de serviço daquela Universidade. Pediu aos agentes da Segurança que o fossem buscar uma hora mais tarde. Os polícias respeitaram o pedido. Então, o dr. John atravessou o edifício da Universidade e saiu pela porta principal. O jornalista dinamarquês esperava-o com o seu carro. Seguiram para o aeródromo de Berlim-Oeste, de onde um avião americano os levou para a Alemanha Ocidental.—(F. P.).

Hugh Gaistkell

parece ter assegurada a sucessão de Attlee

LONDRES, 14.—A Imprensa de Londres considera, hoje, como provável a eleição de Hugh Gaistkell, antigo chanceler do Tesouro, para chefe do Partido Trabalhista, em substituição de Clement Attlee.

Segundo o «Daily Telegraph», os amigos de Hugh Gaitskell crêem que ele obterá, pelo menos, 140 votos sobre os 275 votantes. O «News Chronicle» diz ter a mesma opinião e refere-se a um «gallup» segundo o qual o antigo chanceler do Tesouro é o mais popular dos três candidatos, sendo os dois outros, Herbert Morrison, leader, adjunto, do partido, e Aneurin Bevan, chefe da ala esquerda.

Os resultados da eleição serão conhecidos esta noite.—(F. P.).

ECLIPSE DO SOL

COLOMBO, 14.—Em Ceilão foi, hoje, observado um eclipse parcial do Sol, durante o qual cerca de 9 décimos da superficie do astro foram tapados pela Lua.

O eclipse, que teve a duração de 4 horas, foi observado, em boas condições, por um grupo de cientistas americanos, de um local próximo do aeroporto de Colombo.—(Reuter).

NA JORDANIA

Demitiu-se o governo e foi proclamada

a lei de emergência

DAMASCO, 14. — El Mufti, primeiro-ministro da Jordania, apresentou, hoje, o pedido de demissão do seu Gabinete ao rei Hussein, por não concordar com propostas britanicas de fortalecimento da defesa jordana — segundo notícias de confiança, as quais acrescentam que a crise, depois de se terem demitido, ontem, quatro ministros, anda á volta da sugestão da Grã-Bretanha para a Jordania aderir á aliança defensiva de Bagdad, á qual se opõem o Egípto e a Arábia Saudita.

Ao mesmo tempo, foi proclamada lei de emergencia. O general sir Gerald Templer, chefe do Estado-Maior general imperial britanico, teria pedido á Jordania que concordasse com emendas ao tratado de assistencia anglo-jordano de 1948, para fortalecer a Legião Jordana, comandada por oficiais britanicos, e participar nas disposições de defesa unificada do Médio Oriente.—(R.).

A VOTAÇÃO DA O. N. U.

O Conselho de Segurança

sob pressão de várias delegações

poderá rever o caso dos «18»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14. — Um certo numero de delegações á assembleia não parecem resignar-se ao malogro das novas candidaturas no Conselho de Segurança e quereria que a questão fosse de novo examinada, ainda nesta sessão, ou durante uma sessão extraordinária.

Atribuiu-se a Khrisma Menon, delegado da India, a intenção de pedir á assembleia plenária que reafirme a sua vontade de ver admitidos, nas nações Unidas, os 18 Estados candidatos, de modo a exercer nova pressão no Conselho de Segurança. Este poderia ser, de novo, convocado para examinar a nova resolução da assembleia.

Na votação que culminou com a rejeição da candidatura dos 18 países, a Mongólia Exterior teve o veto da China nacionalista, enquanto 8 votos se pronunciavam a favor, e os Estados Unidos e a Bélgica se abstinham. Este voto fez malograr toda a fórmula de compromisso, visto a U. R. S. S. ter aceite votar a favor de todas as candidaturas não-comunistas se os 5 candidatos comunistas fossem admitidos. Assim, a U. R. S. S. opôs o seu veto á entrada dos seguintes países: Jordania, Irlanda, Portugal, Itália, Austria, Finlandia, Ceilão, Nepal, Libia, Camboja, Japão, Laos e Espanha. Todos os outros membros votaram a favor, com excepção da Bélgica, que, no caso da Espanha, se absteve. A Hungria, a Roménia e a Bulgária obtiveram 9 votos a favor e 2 abstenções (Estados Unidos e China). No final destas votações, só as três ultimas candidaturas e a da Albania se mantinham na lista dos 20 países, incluindo a Coreia do Sul e o Vietnam, por proposta da China.

O Conselho votou, em seguida, sobre o conjunto da resolução da Nova Zelandia, que só obteve um voto favorável, 4 contra e 6 abstenções. Todas as candidaturas foram, por consequência, rejeitadas. Vários delegados tomaram então a palavra.

O delegado soviético, Arkady Sobolev, estigmatizou a acção do representante da China nacionalista, «que nada representa», e aludiu áqueles que «dão conselhos ao representante de Chang Kai Chek». «A U. R. S. S. — acrescentou — continuará a procurar uma solução».

O delegado dos Estados Unidos, Cabot Lodge, atirou a inteira responsabilidade do malogro, sobre a U. R. S. S., e a sua política do «tudo ou nada», afirmando a sinceridade dos Estados Unidos por uma solução do problema da admissão dos novos membros.

O dr. Tsiang, delegado da China nacionalista, criticou a acção da U. R. S. S., «que já por 15 vezes utilizou o seu direito de veto contra a entrada na O. N. U. de países livres e independentes».

Sir Leslie Munroe (Nova Zelandia) «lamentou profundamente» este malogro e disse: «A solução da questão dos novos membros depende, na verdade, das grandes potências e, nomeadamente, daquelas que, por uma atitude estritamente negativa, tomam a responsabilidade desta situação». Sir Pierson Dixon (Grã-Bretanha) disse, que «um golpe fatal» tinha sido desfechado «contra as nossas grandes esperanças» e condenou o abuso do direito de veto», de que deram provas, a U. R. S. S. e a China nacionalista, e acrescentou: «Os nossos trabalhos têm, assim, um fim lamentável». O Conselho adiou os seus trabalhos *sine die*. — *(F. P.)*.

A opinião dos observadores espanhol e italiano

NAÇÕES UNIDAS, 14. — Os representantes dos 18 países candidatos que, nestes ultimos dias, tinham acompanhado os debates da Assembleia e do Conselho de Segurança sobre a admissão de novos membros na O. N. U., foram rodeados pelos jornalistas, á saida da sessão do Conselho. Interrogado, o representante do Governo espanhol declarou que a sua qualidade de «observador» junto das Nações Unidas o impedia de fazer qualquer comentário, limitando-se a afirmar que a Espanha não perdia a confiança de se ver, um dia, admitida nas Nações Unidas, e que a sua política de «espera» continuava inalterável.

O «observador» italiano, Alderico Casardi, declarou que a responsabilidade da não-entrada da Itália na O. N. U. cabia á União Soviética, em virtude do veto oposto contra a entrada do seu país. — (F. P.).

A explicação da China

TAIPEH, 14.—O ministro dos Estrangeiros da China nacionalista manifestou «profundo pesar» pelo facto da U. R. S. S., mediante «abuso persistente» do veto, ter impedido a admissão de quinze países na O. N. U.

A China nacionalista — afirmou o ministro — apoiou todas as candidaturas qualificadas e só uma vez opôs o seu veto, para a Mongólia Exterior. «Como penhor de cooperação, absteve-se de votar os quatro satélites da U. R. S. S., na votação Estado por Estado. Sem qualquer duvida, á União Soviética deve ser atribuida a unica responsabilidade do obstáculo á entrada na O. N. U. de todos os Estados livres candidatos».—(F. P.).

A opinião do «New York Times»

NOVA YORK, 14.—O editorial do «New York Times» lamenta a decisão da China nacionalista no Conselho de Segurança e torna-a responsável pela rejeição em bloco dos dezoito países candidatos á O. N. U. Escreve:

«A decisão final dependia da China nacionalista. Estamos convencidos de que o representante chinês na O. N. U. não apresentou com gosto o papel que lhe artibuiram. A decisão não partiu dele — veio manifestamente de Taipeh. Foi tomada manifestamente pelo generalíssimo Chang Kai Chek. E' lamentável que falhasse este esforço tendente a ampliar a representação das nações do Mundo na O. N. U. —(France Presse).

O que dizem os jornais espanhois

MADRID, 14. — A não inclusão de Espanha na O. N. U. é comentada pelo diário «ABC» com a afirmação de que a Espanha nada perde e que vê com satisfação que, dos onze membros que constituem o Conselho de Segurança, só um votou contra e todos os demais julgam-na digna de fazer parte das Nações Unidas. O «Arriba» diz que o regime da O. N. U. está doente, e que só assim se explica a não inclusão de Espanha, Portugal e Itália, países bem representativos da civilização ocidental, e da Jordania, que representa a cultura árabe. — (Efe).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «RIBATEJANO» de Salvaterra.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.

CASINO ESTORIL
HOJE — A ORQUESTRA SUL-AMERICANA DE
LORENZO GONZALEZ
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
desde as 20.30 — SERVIÇO DE JANTARES — Esc. 45$00
(ADULTOS)

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
MENÚ
Acepipes ou Minestrone
Omelete à Turca ou Salmonetes à Francillon
Costel. Vitela à Madeira ou Escal. Porco à Robert
Queijo ou Fruta
40$00
DIÁRIAMENTE:
JANTAR CONCERTO
sem aumento de preço

GABARDINES
PARA HOMENS E SENHORAS
TRINCHEIRAS
PARA CIVIS E MILITARES
de 450$00 a 315$00 | de 550$00 a 385$00
de 570$00 a 399$00 | de 650$00 a 455$00
SÃO TODAS EM QUALIDADES DE 1.ª CATEGORIA, EM
LIQUIDAÇÃO
RUA AUGUSTA, 166-168
CAMISARIA CISNE